

Capítulo 13 - A besta que subiu do mar e da terra

Apocalipse 13:1-18

A besta que sobe do mar

¹ E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

² E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

³ E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

⁴ E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?

⁵ E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.

⁶ E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

⁷ E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.

⁸ E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

⁹ Se alguém tem ouvidos, ouça.

¹⁰ Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que sobe da terra

¹¹ E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

¹² E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

¹³ E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

¹⁴ E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

¹⁵ E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

¹⁶ E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,

¹⁷ Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

¹⁸ Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Vamos analisar em Apocalipse 13 a besta que vai subir do mar e que tinha sete cabeças e dez chifres e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. Para entender o capítulo 13 é muito importante conhecer o livro de Daniel, porque o livro de Daniel irá nos mostrar quem é essa besta, que é o império romano. O livro de Apocalipse vai também nos revelar outros detalhes.

- **Anticristo:** “contra Cristo” ou “no lugar de Cristo”; ataca o caráter de Cristo, especialmente a obediência aos seus mandamentos.

O que a bíblia fala sobre o anticristo?

Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora.

Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas.

Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?

É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.

1 João 2:18-22

Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus;

mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.

1 João 4:1-3

E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.

E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.

Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne.

Este tal é o enganador e o anticristo.

2 João 1:5-7

E qual é o método que Satanás usa para enganar os cristãos?

Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofreríeis.

2 Coríntios 11:3,4

Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

2 Coríntios 11:13-15

Aparência de “apóstolo de Cristo”, mas prega diferente de Jesus. Ele tem aquele rótulo, aquela aparência de apóstolo, mas na verdade, na pregação, iremos perceber que não é a mesma coisa, acaba sendo até o oposto.

Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

Mateus 24:24

O anticristo é uma descrição generalizada ou alguém em particular? É a identidade do anticristo secreta? Quando será revelada? Temos uma dica na segunda carta aos Tessalonicenses:

Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora o retém até que do meio seja tirado;

E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade.

2 Tessalonicenses 2:1-12

Para recapitular: sabemos que o império romano sofreu inúmeros revés, só que ele sempre acabava se recuperando e encontrando um jeito de voltar. O império romano ocidental foi praticamente destruído, ficando apenas o império romano oriental ou império bizantino. Depois o império bizantino foi completamente destruído começando, então, a surgir o sistema de feudos. Quando se achava que a besta estava destruída ela acabava retornando, tanto é verdade que a besta ainda está imperando dentro do sistema religioso. Está aí o catolicismo, o Vaticano, o Papa, todos proferindo várias blasfêmias. No capítulo 7 de Daniel, vemos que o profeta recebeu outra visão de Deus que nos revela mais detalhes:

No primeiro ano de Belsazar, rei de babilônia, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça quando estava na sua cama; escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas.

Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando na minha visão da noite,

e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar grande.

E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.

Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim:

Levanta-te, devora muita carne.

Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.

Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.

Daniel 7:1-8

Aqui já estava falando do papado como o chifre pequeno, por isso que o chifre tinha olhos como o de homem e uma boca que falava grandes coisas. Não é que o Papa seja, como indivíduo, o anticristo, mas sim o sistema papal que é o anticristo, sempre tendo um representante humano, no caso, o Papa. Tanto que quando um Papa morre, ele tem de ser imediatamente substituído por um representante humano, que é o chifre pequeno.

Vamos lembrar a simbologia profética

➤ Bestas: reinos, poderes políticos:

Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.

Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, e de eternidade em eternidade.

Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro e as suas unhas de bronze; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

E também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subiu, e diante do qual caíram três, isto é, daquele que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas,

e cujo parecer era mais robusto do que o dos seus companheiros.

Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles.

Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo;

e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos;

e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

Daniel 7:17-23

- Chifres/cabeças: divisões, poderes políticos:

E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

Daniel 7:24

O ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dele.

Daniel 8:22

- Asas: velocidade de conquistas:

E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

Apocalipse 12:14

Dai asas a Moabe; porque voando sairá, e as suas cidades se tornarão em desolação, e ninguém morará nelas.

Jeremias 48:9

- Ventos: guerras, batalhas:

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, o principal do seu poder.

E trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro cantos dos céus, e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá nação aonde não cheguem os fugitivos de Elão.

E farei que Elão tema diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor;

e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

Jeremias 49:35-37

- Mar: povos, multidões de pessoas, línguas:

*E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me:
Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;
Apocalipse 17:1*

*E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.
Apocalipse 17:15*

As chaves de interpretação do capítulo 13 de Apocalipse estão diretamente relacionadas ao livro de Daniel. Se não estudar o capítulo 2 e o capítulo 7 de Daniel e entender bem esses capítulos, não iremos conseguir entender o capítulo 13 de Apocalipse. A chave para o entendimento do capítulo 13 e para desvendar quem é o Anticristo está ligado ao estudo de Daniel 2, que fala de uma grande estátua com cabeça de ouro, peito de prata, ventre de bronze, pernas de ferro e pés em parte ferro e em parte barro.



Então, temos o livro de Daniel capítulo 7 que fala de animais que surgem do mar. Os ventos combatiam no mar e foram surgindo animais daquele mar. Mar significa povos, multidões, povos bravios. Ventos significam guerras. De guerras surgiram bestas que representam impérios. Vamos ver quem são essas bestas:



Um leão com asas que representa o *Império da Babilônia*. É muito importante gravar esta imagem.



Vai aparecer outro animal que é o urso representando a Média e a Pérsia, impérios que vieram depois de Babilônia. As três costelas na boca do urso representam a conquista de três reinos menores.



Depois do urso vamos ver outro animal com quatro asas e quatro cabeças representando o império grego. As asas representam as conquistas, a velocidade de conquista deste império. E as quatro cabeças de leopardo representam as quatro divisões territoriais com governos no mesmo império. Porque o império da Grécia depois da morte de Alexandre, O Grande, foi dividido entre quatro generais que são: Cassandro (cerca de 358 a 297 a.C.); Lisímaco (cerca de 361 a 281 a.C.); Seleuco (falecido em 281 a.C.; mais tarde o império seleúcida) e Ptolomeu I (falecido em 283 a.C.), representados por essas quatro cabeças e pelas quatro asas. É muito importante saber que cabeças representam poderes políticos territoriais dentro do mesmo império.

Após o leopardo vai aparecer um animal terrível, indescritivelmente terrível, que matava, pisava e destruía tudo. Devorava muita carne, significando guerras, muitas guerras, muita carnificina. O império com essas características na história é o império romano, que conquistou a Grécia a partir da batalha que houve com os Cassandros, uma divisão da Grécia, passando assim o império romano a assumir o poder e conquistar



todo o território da Grécia. Em Daniel capítulo 7, vamos ver que esse animal terrível vai ter dez chifres na sua cabeça. Dentre esses chifres vai acontecer algo muito curioso, três chifres caem para surgir uma ponta pequena cujo parecer era mais forte que suas companheiras. Essa ponta pequena tinha olhos e uma boca que falava coisas arrogantes. Isso vai nos dar um paralelo com Apocalipse capítulo 13, que vai falar novamente dessa boca

que blasfema, que fala coisas arrogantes e persegue os santos do Altíssimo, que persegue o verdadeiro povo de Deus por 42 meses ou “tempo, dois tempos e metade de um tempo”. Muito importante esse entendimento de Daniel capítulo 7 para poder estudar Apocalipse capítulo 13.



Sabemos que na estátua de Nabucodonosor está representado quatro reinos, a Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Percebemos que os reinos vão decaindo à medida que descemos na estátua. Começamos com a cabeça de ouro, depois o peito de prata, o ventre de bronze e as pernas de ferro. Temos também os pés que é uma mistura de ferro com barro e que podemos dizer que representa o nosso tempo atual.

O Império Romano

Ele vai surgir subsequente a Grécia que é representada pelo ventre de bronze e pelo leopardo. Roma, as pernas de ferro, vem representada por um animal terrível — representando a Roma pagã — porém, Roma se divide em dez partes que são dez divisões políticas de Roma (dez chifres; chifres significando divisões políticas) que foram ocasionadas pelas invasões bárbaras, são os dez reinos bárbaros; Vândalos, Ostrogodos, Visigodos, Lombardos, Hunos, Burgúndios, Germanos, Anglo-saxões, Francos e Suevos. Para não perdermos, vamos entender que as pernas de ferro representam Roma na sua fase pagã e quanto aos pés de barro e ferro — quando o ferro começa a se amalgamar com o barro — está se referindo a Roma após a invasão dos impérios bárbaros, ou seja, ao Sacro Império Romano.

Esse animal terrível com dez chifres que devorava muita carne fazia muita guerra. O império romano foi um império cruel, conquistador, que tinha uma unidade militar muito eficiente e que derrotava todos os impérios e subjugava todos os impérios. Foi o império que mais tempo durou e até hoje existem resquícios dele através da besta que surge da terra. Esse império romano está representado por esse animal terrível com dez chifres.

O nascimento do chifre pequeno

Acontece algo muito curioso que é o surgimento do chifre pequeno. Voltamos em Daniel, na parte em que o profeta fala dos olhos e da boca, vamos traçar um paralelo com Apocalipse:

Daniel 7:8

“... e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.”



Apocalipse 13:5

“E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.”

Para entender essa parte do chifre pequeno e deixar claro as características para identificar o poder do anticristo, é muito importante nós lermos Daniel capítulo7:

Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles.

*Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo;
e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.*

*Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos;
e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.*

*E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantarão outro,
o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.*

*E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo,
e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão,
por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.*

Daniel 7:21-25

Vemos aqui esse chifre pequeno que se levanta no meio dos dez e ao se levantar abate três das dez divisões do quarto animal, que é Roma. Não há dúvidas que seja Roma. Esse período de perseguição aos santos do Altíssimo por esse poder, essa ponta pequena que tinha uma boca que falava coisas arrogantes e a mudança dos tempos e da lei são características muito importantes para chegarmos ao anticristo. Porém, a teoria dispensacionalista, a teoria do rapto secreto ou do anticristo dos sete anos, ignoram totalmente esta parte importantíssima de Daniel capítulo 7 que está mostrando que é algo que ocorre dentro do império romano. Fazendo outro paralelo, vamos pegar a última parte do versículo 25 de Daniel capítulo 7 e Apocalipse capítulo13 na última parte do versículo 5:

Daniel 7:25

“... e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.”



Apocalipse 13:5

“... e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.”

- Um tempo = 360 dias; e tempos = 720 dias; metade de um tempo = 180 dias.

$360 + 720 + 180 = 1.260$ dias; que equivalem a 1.260 anos.

- 42 meses equivalem a 1.260 dias, que equivalem a 1.260 anos.

Trata-se da mesma personagem. Essa boca que fala insolências, coisas arrogantes de Daniel capítulo 7, que persegue os santos do Altíssimo e que surge da cabeça do animal, que representa Roma, é a mesma personagem de Apocalipse capítulo 13. Isso se confirma ainda mais quando citamos o versículo 7:

*E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los;
e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.*

Apocalipse 13:7

O papado para poder subir fez guerra com três divisões de Roma que eram ante trinitarianos. Essas três divisões não concordavam com trindade e também não concordavam com o chefe máximo da igreja. O Papa faz, então, guerra contra essas três pontas que são os reinos dos Vândalos, dos Ostrogodos e dos Visigodos, derrotando-os. Justiniano (que foi imperador bizantino de 527 a 565 d.C.) no ano de 538 d.C. consagra o Papa como chefe da parte ocidental do império romano, lembrando que o Papa já era considerado chefe religioso, o cabeça da igreja.

Essa ponta pequena irá ter um parecer mais firme do que as suas companheiras, porque ela não é somente um poder político como as demais, ela é um poder político e religioso, vai ter uma autonomia religiosa. O papa vai ser considerado como uma espécie de deus aqui na terra. Seus títulos blasfemos, os quatro títulos blasfemos do papa que somados em algarismos latinos, cada um deles irão ter a soma de 666.

- **Vicarius Filli Dei:** Substituto do Filho de Deus;
- **Vicarius Generalis Dei in Terris:** Substituto Geral de Deus na Terra;
- **Latinus Rex Sacerdot:** Latino Rei Sacerdote;
- **Dux Clerius:** Cabeça do Clero;

O papa é o representante humano do poder papal que é este chifre pequeno que surgiu do império romano. Aqui não deixa dúvidas, tanto na história como na profecia de Daniel capítulo 7 comparado com

Apocalipse capítulo 13, não deixa dúvidas de que o poder papal é a ponta pequena e a boca que fala coisas arrogantes em nome deste poder que é o papa, o representante que fala em nome do poder papal.

Tendo isso firmemente estudado, Daniel capítulos 7, 2 e Apocalipse capítulo 13, não tem como sermos enganados com teorias como a do anticristo de sete anos que vai construir o terceiro templo. Tendo em mente o livro de Daniel e comparando com Apocalipse capítulo 13, vamos ver que a besta que surge do mar, que tem sete cabeças e dez chifres é o império romano. Esta boca que fala coisas arrogantes e que blasfema contra o tabernáculo e que persegue os santos do Altíssimo por 42 meses é a mesma boca insolente do chifre pequeno de Daniel capítulo 7, que persegue os santos do Altíssimo por “*um tempo, dois tempos e metade de um tempo*”, ou 1.260 anos. Isso tira essa fantasia do sistema religioso que o anticristo ainda vai vir, sete anos de anticristo. Mas as pessoas são muitas vezes preguiçosas para estudar sendo então enganadas pelo sistema religioso.

Ele se assentou no templo de Deus, querendo para si a adoração que pertence a Deus:

O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

2 Tessalonicenses 2:4

Quem é o templo de Deus? É a igreja. O poder do anticristo surgiu do meio da igreja, sendo profetizada uma apostasia pelos apóstolos. Os apóstolos falaram que a apostasia sairia de dentro da igreja. O próprio apóstolo João fala:

Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

1 João 2:18,19

O apóstolo Paulo ainda diz:

Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

Atos 20:29,30

Temos também essa mesma advertência em Judas:

Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

Judas 1:4

O apóstolo Pedro também faz essa mesma advertência:

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 Pedro 2:1

Ele, o anticristo, mudou a lei, mudou os mandamentos, quebrou o último mandamento em dois, tiraram a questão das imagens e mudou os tempos, passando a guarda do sábado para o domingo. Interessante observar que o dia de domingo em inglês fica Sunday que traduzido é dia do sol. Como o deus deles é o deus sol que em última instância é o nosso inimigo, satanás, eles mudaram o dia santo e abençoado que é o dia do sábado para o Sunday, dia do sol, e o idolatram.

Os Dez Mandamentos

Segundo a Bíblia – Exodo 20:3-17

Segundo o catecismo

Não terás outros deuses diante de Mim.	1	Amar a Deus sobre todas as coisas.
Não farás para ti imagens de escultura; não as adorarás.	2	Não tomar Seu santo nome em vão.
Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.	3	Guardar domingos e festas.
Lembra-te do dia de sábado para o santificar.	4	Honrar pai e mãe.
Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra.	5	Não matar.
Não matarás.	6	Não pecar contra a castidade.
Não adulterarás.	7	Não furtar.
Não furtarás.	8	Não levantar falso testemunho.
Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.	9	Não desejar a mulher do próximo.
Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo...	10	Não cobiçar as coisas alheias.

Estes mandamentos foram escritos pelo dedo de Deus (Êxodo 31:18). Os primeiros quatro mandamentos enfatizam nosso amor a Deus. Os seis últimos enfatizam nosso amor pelo semelhante (Mateus 22:37-40).

Estes mandamentos foram escritos pelo dedo do homem. O segundo mandamento, que proíbe a adoração de imagens foi retirado, o terceiro se tornou o segundo e o quarto passou a ser o terceiro. A guarda do sábado foi substituída pelo domingo. Para conservar o número de dez mandamentos, o décimo foi dividido em dois.

Vamos ver algumas imagens



Auditório do papa



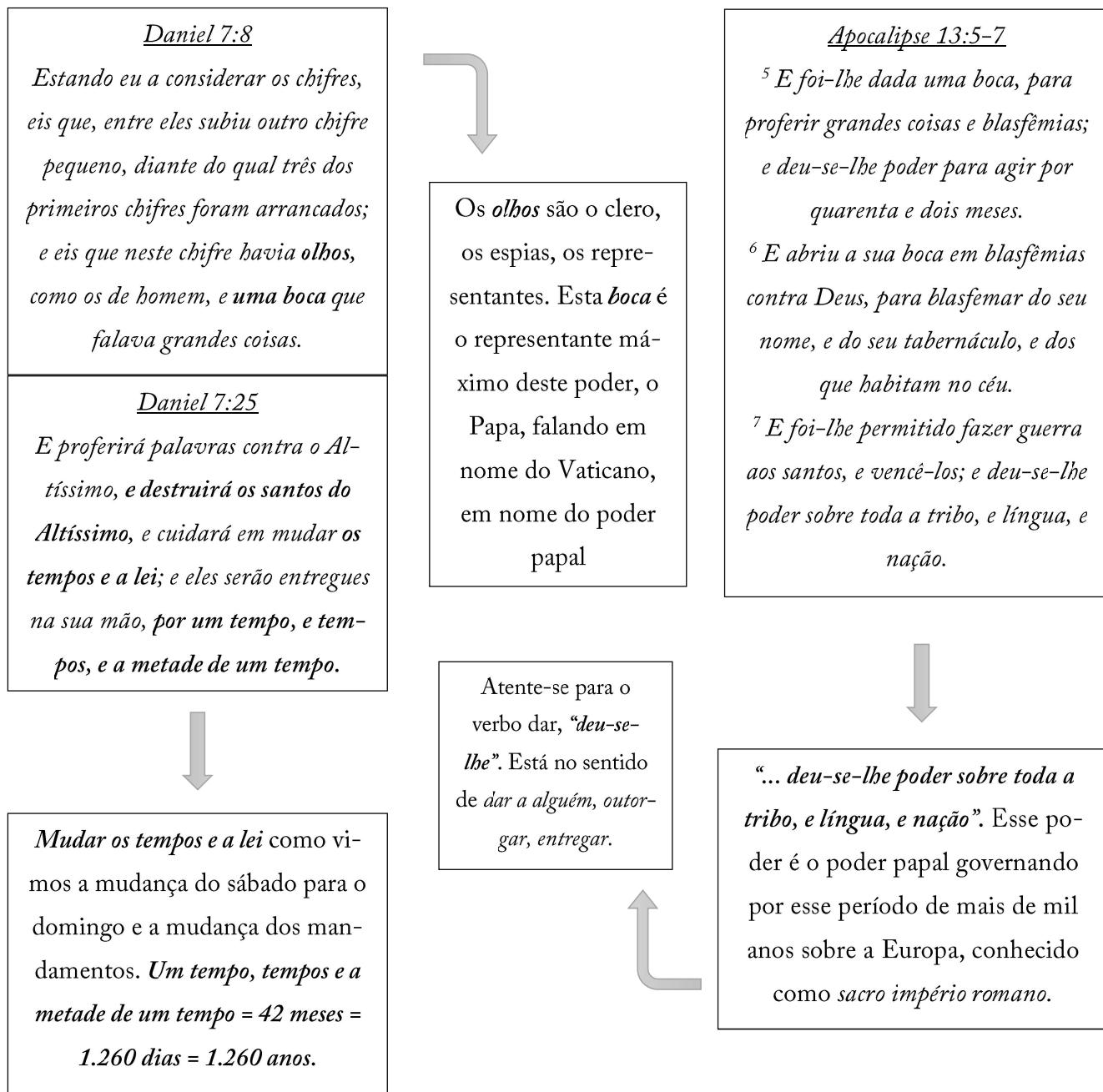
Dentro da boca da serpente, o trono do papa



Culto ao deus sol

Simbologia maçônica

O trono do papa, o trono da besta é o trono de satanás. Através deste governo papal que o diabo age e engana as pessoas. Agora para fazermos um paralelismo bíblico bastante eficiente e fixador, para que todos nós não tenhamos mais dúvidas de que o poder papal e o papa representam o poder do anticristo, vamos pegar novamente (já fizemos esse paralelo, mas vale a pena repetir) Daniel 7:25 e Daniel 7:8 e colocar ao lado de Apocalipse 13:5-7:



A história papal é uma história de arrogâncias e de blasfêmias, de abusos, de grandes sacrilégios e apostasia. Esse poder nunca acaba, pois morre um representante (o papa) e logo sobe outro ao poder, como os césares. Assim eram os césares, considerados pontífices máximos do império romano, adorados como

deuses, sendo feito até sacrifícios para eles. Então, o papa assume essa prerrogativa de pontífice máximo, recebendo esse título e poder do dragão, como diz Apocalipse 13:

*E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo:
Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?
E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias;
e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.*

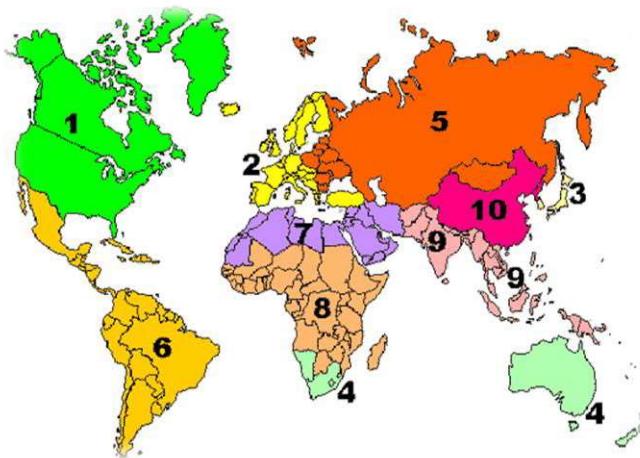
Apocalipse 13:4,5

Se conseguimos fixar e entender esse paralelo, nunca vamos ser enganados com a história de um anticristo que ainda vai vir. Vamos perceber em Apocalipse capítulo 13 que essa boca que fala “grandes coisas e blasfêmias” é a mesma boca que fala coisas arrogantes contra o Altíssimo em Daniel capítulo 7. Aqui fica claro que se trata do mesmo personagem, o anticristo que surge do império romano, do Vaticano e da besta que é o papado, o poder papal.

Clube de Roma

Importante falar que os animais de Daniel capítulo 7 tinham ao todo sete cabeças. Quem são essas sete cabeças? Elas representam impérios. A primeira cabeça é do leão, Babilônia. A segunda cabeça é a do urso representando a Média Pérsia. As quatro cabeças do leopardo, a Grécia, representam os quatro impérios formados depois da morte de Alexandre, O Grande. A última cabeça é o império romano representado pelo animal terrível. Somando todas as cabeças temos o resultado de sete cabeças. Essas sete cabeças é a somatória das cabeças de todos os animais e impérios que surgiram dentro do contexto profético.

- **Os dez chifres:** representam as dez divisões do império romano que vão ser, em comparação, os dez dedos da estátua de Nabucodonosor que sintetizam a história da humanidade. Sendo os dez dedos os dez blocos do Clube de Roma, uma consequência das dez divisões do império romano.
- **Os dez reinos:** as dez regiões se originaram com o “think tank” do Clube de Roma e foram estabelecidas pelas Nações Unidas. O Clube de Roma recebeu a tarefa de unir a Europa e dividir o mundo em blocos administráveis.



Aqui está um mapa do mundo, dividido nas dez regiões econômicas que as Nações Unidas e o Clube de Roma chamam de “Os Dez Reinos”.

- **Think tanks:** de acordo com o escritor norte-americano Paul Dickson (1972), think tanks podem ser chamados de fábricas de ideias. Também podem ser traduzidos como círculo de reflexão ou laboratório de ideias. Think, na língua inglesa, pode ser traduzido como “pensar”; já a palavra tank significa “tanque”, “reservatório”, por isso o termo think tank pode ser traduzido como “grupo de reflexão”, “laboratório/fábrica de ideias”, como mencionado anteriormente. O “2017 Global Go To Index Report” considera think tanks como “organizações de análise e compromisso de pesquisa sobre políticas públicas”.

Fundado em 1968, o Club of Rome (Clube de Roma) é um think tank global que lida com uma variedade de questões políticas internacionais. Segundo seu próprio site, o Clube de Roma é composto por cientistas, economistas, empresários, altos funcionários internacionais, chefes de Estado e ex-chefes de Estado dos cinco continentes que estão convencidos de que o futuro da humanidade não está determinado de uma vez por todas, e que cada ser humano pode contribuir para a melhoria de nossas sociedades.

“O Clube de Roma teve seu início em abril de 1968 ... O Clube de Roma foi encarregado de supervisionar a regionalização e unificação de todo o mundo; portanto, pode-se dizer que o clube está um passo acima dos Bilderbergers na hierarquia mundial... Em 13 de setembro de 1973, o clube divulgou um relatório intitulado “Modelo Regionalizado e Adaptável do Sistema Mundial Global”... O documento revela que o clube dividiu o mundo em dez regiões políticas / econômicas, às quais se refere como "reinos".

Gary Kah; A caminho da ocupação global, pág.40

À medida que os dez reinos/regiões se reúnem, ainda mais em preparação para o reinado do governante mundial, veremos a regionalização do dinheiro, depois uma globalização das trocas monetárias ou a “sociedade sem dinheiro”. Com relação ao mundo e sua divisão em regiões econômicas, aqui estão os países de cada região desde que o mapa foi desenhado em 1973, a primeira região também inclui o México:

- 1º. NAFTA (América, Canadá e México)
- 2º. The EUU, países da União Europeia, Europa Ocidental como um todo
- 3º. Japão
- 4º. Austrália, Nova Zelândia, África do Sul
- 5º. Europa Oriental, Paquistão, Afeganistão, Rússia e antigos países da União Soviética
- 6º. América Central e do Sul, Cuba e Ilhas do Caribe
- 7º. Oriente Médio e Norte da África
- 8º. O restante da África, exceto a África do Sul
- 9º. Sul e sudeste da Ásia, incluindo a Índia
- 10º. China (Mongólia está incluída na China), ilhas dos mares, ajustando-se à região mais próxima.

A besta que surge do mar

E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

Apocalipse 13:1-10



Essa besta que surge do mar e têm sete cabeças, dez chifres, dez diademas e uma boca de leão, é o mesmo império romano de Daniel capítulo 7. Porém, vai ser descrito aqui em Apocalipse com detalhes interessantes. Por exemplo, tem uma boca de leão. Leão representa a Babilônia, ou seja, legisla, fala, age igual à Babilônia, tendo um único representante máximo que fala em nome de todo império. Tem garras de urso, ou seja, a Média Pérsia. Esse império tinha um sistema militar muito eficiente (as garras).

Se prestarmos atenção na imagem da besta, vamos perceber que a besta é uma mistura dos impérios descritos na estátua de Daniel capítulo 7. Na sequência cronológica, Babilônia conquistada pela Média Pérsia, que foi conquistada pela Grécia que sucumbiu posteriormente a Roma. Cada império quando conquistava outro império absorvia, consequentemente, os costumes, a cultura e até mesmo as experiências militares do império conquistado. Por isso que a besta aparece com as garras de um urso e o corpo de um leopardo. E qual império é representado pelo leopardo? O leopardo representa a Grécia, o sistema de governo da Grécia, senado e outros vários representantes eleitos. Hoje o papado tem é o clero, que são os cardeais, a hierarquia, conselheiros representantes do sistema político religioso do Vaticano. É parecido com o sistema político da Grécia. O império grego foi uma das primeiras nações a ter representantes do povo, a ter um senado, um sistema político com vários representantes.

Esse animal é uma quimera, uma mistura dos impérios, mas ele é em seu todo o império romano. O império romano pagão que surgiu do mar, surgiu de conquistas (mar significa povos, multidões, línguas). E essa boca de leão é o sistema babilônico ninrodiano, de um único representante humano que fala em nome do poder (no caso, o papa é tratado como pontífice máximo). O papa tem todas as características proféticas de Daniel capítulo 7 e Apocalipse capítulo 13, não deixando dúvidas para quem estuda as profecias, que o poder do anticristo é um poder papal e não um poder político que vai surgir só nos últimos dias, com sete anos determinados. Essas coisas são criadas pela teoria dispensacionalista (exemplo, Margareth MacDonald). Convém citar a maçonaria como quem ajudou a disseminar a doutrina dispensacionalista no meio das igrejas evangélicas através de Cyrus Scofield com a Bíblia de Estudos de Scofield.

O poder papal, aquele que vai fazer e falar coisas arrogantes por 42 meses é o poder do anticristo, que depois nos leva a outro acontecimento que é a outra besta que vai surgir de um território, da terra, com dois chifres e que tem a aparência de cordeiro, mas age e fala como o dragão (veremos mais a frente).

A cura da ferida mortal

A ferida mortal foi a queda da Roma Ocidental pelas invasões bárbaras que terminou em 476 d.C. com a invasão de Odoacro, rei dos Hérulos. Essa ferida mortal vai ser curada quando o papa, em 538 d.C., ascende e restaura até 800 d.C. o poder do império romano ocidental.

O dia 4 de Setembro de 476 é geralmente aceito como a data da queda do império romano do ocidente. Nesse dia, o último imperador em Roma, Flávio Rómulo Augusto, foi derrotado por um comandante militar bárbaro, Odoacro, rei dos Hérulos. Se bem que Augusto estivesse oficialmente no poder, a sua autoridade era apenas uma formalidade, uma vez que os chefes bárbaros detinham a maior parte do poder. A destituição de Augusto marcou o fim do poder romano, porém, as regiões romanas de outros lugares continuaram sob o mandato romano depois de 476.

Essa restauração que vai acontecer é o que faz que a ferida mortal seja curada e vai trazer respeito e adoração aos seguidores da besta, ao anticristo; “Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”. Porque eles irão ver esse poder papal assumindo o poder e reconstruindo tudo novamente, curando a ferida mortal. “Caiu Roma!”. Roma tinha caído, foi realmente uma ferida mortal. Mas não. Com o poder papal essa ferida mortal, essa chaga mortal, foi curada e restaurado o império romano com toda sua força. Porém, agora um império romano político e religioso que irá surgir da terra na presença da primeira besta.

Para sintetizar, a ferida mortal é a queda da Roma Ocidental em 476 d.C. A cura é a ascensão papal e restauração do império romano, 538 d.C. a 800 d.C. Estamos vendo a harmonia deste estudo que foi passado pelos nossos irmãos do deserto (a visão historicista), agora as peças de toda a interpretação da história vão se encaixando. A chaga mortal foi a quarta trombeta (queda de Roma), a cura da ferida vai ser a restauração do império romano, agora com um cabeça no lugar dos césares, o papa. Exatamente como Paulo fala:

*Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora o retém até que do meio seja tirado;
E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca,
e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;*

2 Tessalonicenses 2:7,8

E quem que resistia, quem que não permitia que existisse o anticristo? Era a existência dos césares. Enquanto existisse o poder dos césares, e Paulo mesmo explica, o poder papal não podia subir, o anticristo não podia subir. Mas, quando os césares caíram em 476 d.C., que foi a ferida mortal, o papa começou a fazer guerra contra três das dez divisões. As três das dez divisões eram contrárias a um chefe da igreja, contrárias ao papa e eram também ante trinitarianos. Elas não aceitavam o dogma da trindade do Concilio de Nicéia. O papa fez guerra até derrotar as três divisões e no ano de 538 d.C., do lado oriental do império em Constantinopla, Justiniano faz um decreto dando ao papa Virgílio tanto o poder religioso como o poder político. Virgílio foi papa entre 29 de março de 537 e 7 de junho de 555. Virgílio é considerado o primeiro papa do chamado papado bizantino.

A ferida começa a ser curada e no ano de 800 d.C. e com o surgimento do sacro império romano essa ferida é curada totalmente. O papa vai ter poder para reger toda essa estrutura por 1.260 anos ou 42 meses proféticos. Temos aqui mui claramente e não resta dúvida que toda essa narrativa está alicerçada na profecia,

na história e em todo o contexto histórico, usando as chaves de interpretação correta das escrituras. Essas teorias dispensacionalista e pré-tribulacionista foram feitas com o intuito de tirar de cima do papado a acusação de que ele é realmente o anticristo, tirando o foco do papado e jogando a vinda do anticristo para um momento no futuro.

Ecumenismo e sincretismo

No cenário de hoje notamos que o papa e todo o sistema religioso está preocupado. Vemos o papa hoje beijando bocas de líderes religiosos, beijando pés, com certeza uma manobra política para tentar fazer alianças para o ecumenismo e sincretismo tanto pregado pelo papa Francisco.

- **Sincretismo:** é a reunião de doutrinas diferentes, com a manutenção de traços perceptíveis das doutrinas originais. Possui, por vezes, um certo sentido pejorativo na questão da artificialidade da reunião de doutrinas teoricamente incongruentes entre si.



Papa Francisco beija os pés de líderes do Sudão do Sul



Beijo na boca do Papa Francisco em um líder muçulmano

O globalismo do Papa Francisco

O papa Francisco está atendendo à agenda globalista, sendo convocado pelos globalistas. O papa Bento XVI foi forçado a renunciar por uma ação dos globalistas, dos Illuminati, para que o papa Francisco assumisse em seu lugar e pudesse acelerar o intento e a agenda globalista. Tanto é que o papa Francisco anunciou para 2020 uma reunião para se firmar um pacto global e também está chefiando o Sínodo da Amazônia, introduzindo mais paganismo (encontro com índios, imagens de deuses indígenas), fazendo um culto sincrético de paganismo. Está se acelerando as coisas, como um último suspiro do anticristo antes da volta de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Abaixo podemos ver algumas medidas sincretistas e globalistas que o papa Francisco está desenvolvendo. Temos que ter em mente que ele é apenas o atual representante humano, porque isso já vem desde o início deste sistema papal.



Construir uma aliança entre escola, família e as melhores energias da sociedade para colocar no centro o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da casa comum. Este é o objetivo do grande evento mundial que se realizará, no Vaticano, em 14 de maio de 2020, sobre o tema “Reconstruir o Pacto Global pela Educação”. A iniciativa, lançada pelo papa Francisco numa mensagem divulgada, em 12 de setembro, recorda o Documento da Fraternidade Humana assinado pelo Pontífice e o Grão-Imame de Al-Azhar, em 4 de fevereiro passado, em Abu Dhabi. www.vaticannews.va



Emma Bonino defensora da eutanásia e abortista, que declarou orgulhosamente ter feito mais de dez mil abortos ilegais, disso que Francisco é seu amigo. Qual a surpresa, visto que Francisco a chamou de “grande personalidade” da Itália. www.imaculadamaria.com.br



Papa Francisco diz que Big Bang e teoria da evolução não contradizem a lei cristã. Ele ainda criticou interpretação errada do Gênesis. As declarações foram feitas num discurso na Pontifícia Academia de Ciências, no Vaticano. cbn.globoradio.globo.com - TERÇA, 28/10/2014, 11:28



Os representantes da Rede Eclesial Pan-Amazônica agradecem a oração e a mensagem do papa Francisco pela região da Amazônia, em apelo feito no último domingo (31), do Vaticano ao mundo inteiro. Card. Cláudio Hummes, presidente da Repam, indica palavras do Pontífice como uma luz a ser seguida pela igreja no cuidado aos mais pobres e indefesos. O papa, “de fato, ama a Amazônia” e “formulou aquilo que nós temos no nosso coração”, declara emocionado Dom Erwin Kraütler, coordenador da Repam Brasil.

Andressa Collet – Vatican News



Bispo denuncia idolatria e escândalo causados pelas imagens da Pachamama. A polêmica imagem da Pachamama na igreja Santa Maria em Traspontina. www.acidigital.com



Com aprovação do Vaticano: ídolo cananeu “Moloch” será exibido em Roma. O ídolo pagão cananeu que exigia sacrifício de crianças está sendo exibido na entrada do Coliseu, em Roma, como parte de uma exposição histórica secular. A exposição faz parte de uma exposição maior dedicada ao adversário histórico da Roma Antiga, a cidade de Cartago. A exposição é chamada “Carthago: o mito imortal”. É executado até 29 de março de 2020.

www.apocalipseurgente.com.br

Os católicos que continuarem ainda ajudando ou ficarem dentro do catolicismo irão ser cúmplices dos pecados da igreja e não vão ser tidos como inocentes. A ordem de Apocalipse 18:4 é para que o povo de Deus — os sinceros que estão no meio do catolicismo e do falso profeta que é o protestantismo — saia do sistema religioso e venha para a verdade. Porque, quem ficar no sistema religioso, alimentando o sistema religioso, bebendo de seu cálice, o cálice da mentira, da Babilônia, da maçonaria (doutrina da imortalidade da alma, de morar no céu, guarda de domingo, doutrina do rapto secreto e dos sete anos do anticristo), não será dado por inocente.

A verdade está sendo proclamada de forma muito clara. Quem for da verdade vai escutar a verdade. O chamamento está sendo muito forte, a guerra espiritual está muito acirrada entre o bem e o mal, entre o trigo e o joio, entre os bodes e as ovelhas. A guerra está muito nítida. É hora de as pessoas acordarem e virem para a verdade nesta última hora, para que possam ser tidos como escolhidos no dia da volta de nosso Messias Jesus Cristo.

Para as considerações finais desta parte do estudo, essas interpretações do sistema protestante que vieram da maçonaria, a doutrina dispensacionalista de um anticristo de sete anos, político, é uma interpretação enganosa semeada por padres Jesuítas no século XVI, que foi patrocinado depois pela maçonaria no meio dos evangélicos. A maçonaria patrocinou muitos dos movimentos pentecostais evangélicos que defendem essa doutrina. A doutrina dispensacionalista foi criada com o objetivo de tirar de cima do papa — o verdadeiro anticristo — a acusação dele ser o anticristo segundo a bíblia. Essa doutrina foi uma forma que os Jesuítas encontraram para desviar a atenção do papa. Vamos deixar aqui um artigo sobre a Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica fundada por Inácio de Loyola.

A Companhia de Jesus, grande ordem religiosa católica, foi fundada por Inácio de Loyola em 15 de agosto de 1534 na capela-cripta de Saint-Denis, na Igreja de Santa Maria em Montmartre. A Companhia é uma ordem católica, religiosa, masculina que segue estritamente os ensinamentos da igreja. Seus membros são chamados de Jesuítas e também coloquialmente “Os Soldados de Deus” em referência aos antecedentes militares de seu fundador e a disposição de seus membros de ir a qualquer lugar do mundo e viver nas condições mais extremas. Loyola fundou a companhia após ter sido ferido numa batalha e experimentado uma conversão religiosa. Escreveu os Exercícios Espirituais a fim de ajudar as pessoas a seguirem os ensinamentos

de Cristo. Em 1534, Loyola e seis outros jovens, entre eles Francisco Xavier e Pierre Favre, estabeleceram os votos de pobreza, castidade e obediência ao papa. O plano de Loyola para a organização da Ordem foi aprovado pelo papa Paulo III em 1540, em bula contendo os princípios da Fórmula do Instituto. Suas primeiras linhas rezam que a “Companhia de Jesus foi fundada para lutar em especial pela propagação e defesa da fé e melhoria das almas na vida e na doutrina cristã”.

A Companhia de Jesus foi fundada no contexto da contrarreforma, um movimento de reação à reforma protestante de Martinho Lutero, cujas doutrinas se tornavam cada vez mais conhecidas na Europa, graças à recente invenção da imprensa. Os Jesuítas pregavam a obediência total à doutrina da igreja, tendo Inácio de Loyola declarado: *“Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da igreja assim o tiver determinado”*. Uma das principais ferramentas dos Jesuítas era o retiro espiritual, em que várias pessoas se reúnem sob orientação de um padre, assistindo a palestras em silêncio e se submetendo a exercícios espirituais. Também pregavam que a ostentação em cerimônias do catolicismo, desprezada pelos luteranos, devia ser acentuada.

Os Jesuítas não trajavam hábitos tradicionais nem estavam sujeitos à autoridade eclesiástica local. Eram vinculados ao voto de obediência ao papa. Começaram como um grupo de sete homens que, estudantes em Paris, fizeram votos de pobreza e castidade. Ordenados como padres, puseram-se à disposição do papa Paulo III, quem deu aprovação formal à companhia em 1540. Loyola tornou-se seu primeiro chefe. A ordem cresceu tão rapidamente que, por ocasião da morte de Inácio, já contava com cerca de mil fiéis. Francisco Xavier, um dos sete originais, foi o primeiro a abrir o oriente aos missionários. Os Jesuítas constituíram missões pela América Latina, fundando as primeiras cidades no Brasil e uma comuna modelo no Paraguai.

Quando a contrarreforma foi lançada, a Companhia de Jesus se tornou sua força motriz. Durante o Concílio de Trento, diversos Jesuítas funcionaram como teólogos. Criaram escolas em quase todas as cidades importantes da Europa e foram líderes em educação até o século XVIII. Educaram os filhos das famílias dominantes e serviram como conselheiros espirituais de reis. Devido ao alcance da sua influência, poderosas forças a eles se opuseram: Blaise Pascal e os jansenistas (movimento de caráter dogmático, moral e disciplinar fundado pelo bispo Cornelius Jansen), Voltaire, os monarcas da dinastia Bourbon na França e Espanha, Marquês de Pombal em Portugal e certos cardeais do Vaticano. Essas forças foram determinantes na supressão da Companhia pelo papa Clemente XIV em 1773, sendo restabelecida pelo papa Pio VII em 1814. Universidades e escolas Jesuítas foram abertas em todos os quadrantes. Na Europa, suas tradições de ensino foram continuadas pelos bollandistas — Jesuítas que dirigiram a célebre publicação *Acta Santorum* dirigida por Jean Bolland — encarregados de compilar a vida dos santos. operamundi.uol.com.br

Estamos mostrando, dentro do contexto do capítulo 13 de Apocalipse, que esse capítulo tem que ser interpretado e entendido pelos estudos de Daniel capítulo 2 e Daniel capítulo 7, e também o correto entendimento das 70 semanas de Daniel que fala que na metade da semana fará cessar o sacrifício. Quem fez parar a validade dos sacrifícios foi o Messias, o verdadeiro Messias e não o anticristo, como a doutrina

dispensacionalista tenta dizer. As 70 semanas são continuas e elas terminam no ano 34 da Era Cristã quando ouve a revolta dos judeus à mensagem do evangelho.

A interpretação que estamos fazendo é bíblica e abalizada pelo livro de Daniel. Apocalipse capítulo 13 tem um contexto de uma besta que surge do mar, de uma besta que tem sete cabeças e dez chifres, que é o império romano. De uma boca que fala coisas arrogantes e que persegue os santos do Altíssimo, que é o papado, e não tem outro que se encaixa melhor. Todas as características do anticristo se encaixam perfeitamente no poder papal e na pessoa do papa. Quando adentramos sobre a besta que surge da terra, não podemos sair deste contexto do qual estamos estudando. Assim, todos irão entender completamente o que é a marca da besta, quem é o anticristo, as pessoas sinceras não vão ser mais enganadas com essas falsas doutrinas maçônicas Jesuítas, não restando dúvidas que o poder papal e o papa representam e cumprem cabalmente as profecias do anticristo.

E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

Apocalipse 18:2-5

A besta que subiu da terra: o Sacro Império Romano

Antes de falar do sinal que será posto na mão e na testa, temos a seguinte afirmação no versículo 15;

E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

Apocalipse 13:15

A bíblia está falando aqui de adoração, morte para quem não adorar a imagem da besta, e continua no versículo 16:

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,

Apocalipse 13:16

“Faz que a todos”, referindo a todo o mundo, toda a humanidade, “livres e servos...”. Temos que entender que esse sinal de que fala o versículo, na mão direita ou nas testas, é um sinal espiritual. Atente-se que a bíblia não fala de uma marca, como dizem “a marca da besta”, aqui fica claro que esse sinal é espiritual, pois diz no versículo 17 que quem poderá comprar é aquele que tem o sinal, o nome ou o número:

*Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal,
ou o nome da besta, ou o número do seu nome.*

Apocalipse 13:17

Lembrando que primeiro surge uma besta, essa surge do mar com sete cabeças e dez chifres e uma de suas cabeças teria sido ferida de morte; “E vi uma das suas cabeças ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.”. O que foi essa ferida mortal? A ferida mortal foi ocasionada pelas invasões bárbaras, as quatro primeiras trombetas, os Godos, os Vândalos, os Hunos e os Hérulos. Essas invasões destruíram o império romano ocidental ficando apenas o império bizantino. Porém, a cabeça da besta que tinha uma ferida mortal consegue se recuperar: versículo 4: “Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”. É de se admirar como Roma conseguiu resistir às quatro invasões bárbaras que praticamente aniquilaram o império. Como que ela consegue voltar e aterrorizar os santos, fazendo guerra aos santos e vencê-los? Incrivelmente Roma consegue se erguer. Então, acontece que o império romano ocidental, já reerguido, vai se tornar o sacro império romano. Agora sim é a outra besta. Na verdade, continua sendo o império romano, porém, com outra roupagem, de outra forma. No sacro império romano é que acontece a Santa Inquisição.

Como vamos estudar apenas a “besta que sobe da terra” narrados nos versículos 11-18, de antemão, é bom saber que os versos anteriores, Apocalipse 13:1-10, retratam aspectos do antigo império romano. Então, considerado a sequência da narrativa profética, temos que buscar a explicação dos versículos 11 a 18 na história imediatamente posterior à queda do império romano. A interpretação tem que casar com a sequência da narrativa profética e a sequência da narrativa histórica. Não devemos, ao nosso bel prazer, associarmos com qualquer outro momento da história. Aqui já cai por terra a narrativa do “chip” sendo a marca da besta. Não tem como pegarmos um acontecimento de agora (2019, 2020 ou mais adiante) e associarmos com o tal “chip”, porque isso quebraria a sequência histórica lógica que usamos para entender o livro de Apocalipse.

Outra forma que não siga esta condição básica é torcer a interpretação. Assim, se os versículos 1 a 10 falam do império romano, os versículos de 11 a 18 falam do sacro império romano. Ele é o reino que se seguiu ao império romano. Esta é a sequência da história e também a sequência da profecia, como ficará comprovado a seguir.

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

Apocalipse 13:11

As pessoas que defendem que a marca da besta é alguma coisa, como um chip, não sabem identificar verdadeiramente quem é essa besta. Ouvimos falar que a besta poderia ser o anticristo, um líder que virá do oriente médio, que ela será um alienígena ou um robô. Vamos ver o que é besta em profecias.

- **A besta:** significa um reino, uma nação, um povo, conforme Daniel 7:17; “*Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.*”. Está em evidência o sacro império romano (800-1806 d.C.). O Sacro Império Romano teve duas fases; primeiro como império franco (800-911), iniciado em Carlos Magno e depois como império germânico (962-1806), iniciado em Oto I. Ele surgiu como restauração do antigo império romano (168 a.C.-476.d.C), que havia caído sob os levantes bárbaros. Vê que mais de 300 anos depois da queda o império romano ocidental, ele ressurge como sacro império romano, curando a ferida mortal.
- **Carlos Magno (742-814):** foi o primeiro imperador do sacro império romano de 800 até sua morte, além de Rei dos Lombardos a partir de 774 e Rei dos Francos começando em 768. A denominação dinastia Carolíngia, que pelos sete séculos seguintes dominou a Europa, no que veio a ser posteriormente chamado sacro império romano-germânico deriva do seu nome em latim “Carolus”. Por meio das suas conquistas no estrangeiro e de suas reformas internas, Carlos Magno ajudou a definir a Europa ocidental e a idade média na Europa. Ele é chamado de Carlos I nas listas reais, na Alemanha como Karl, na França como Charles e do sacro império romano-germânico. Ele era filho do rei Pepino, o Breve e de Berta de Laon, uma rainha franca. Carlos reinou primeiro em conjunto com seu irmão Carlomano, sendo a relação entre os dois o tema de um caloroso debate entre os cronistas contemporâneos e os historiadores.
- **Otão I (912-973):** comumente chamado de Otão, o Grande, foi o primeiro imperador romano-germânico de 962 até sua morte, além de Rei da Itália, Rei da Germânia e Duque da Saxônia. Era filho do rei Henrique I da Germânia e Matilde de Ringelheim. Com a morte do pai foi coroado Rei da Germânia em Aachen, em 936, segundo a tradição carolíngia. Em 955, em Lechfeld na Alemanha, Otão I comandou os exércitos germânicos que derrotaram completamente os magiares, povo de origem eurasiana (semi-nômade), que vinham espalhando terror na Europa ocidental. Foi, provavelmente, o primeiro imperador romano-germânico coroado pelo papa João XII em 962. Embora Carlos Magno tenha sido coroado imperador em 800, o seu império desagregou-se devido às disputas entre os seus descendentes pela sucessão, e depois

do assassinio de Berengário de Friuli em 924, o trono imperial permaneceu vazio durante quase quarenta anos.

Na citação abaixo confirma que o surgimento do império franco foi a restauração do antigo império romano:

“Não é de surpreender, por conseguinte, que o papa Leão II (795-816), grande devedor de Carlos Magno, em virtude da proteção por este concedida contra as ameaças dos nobres romanos, houvesse colocado sobre a fronte do rei dos francos a coroa imperial romana, na igreja de São Pedro, no dia de Natal de 800. Tanto para o povo romano que presenciara a cerimônia como para o ocidente em geral, era a restauração do império do ocidente, o qual durante séculos estivera sob o poder do governante sediado em Constantinopla. O ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto. Atribuiu também ao império caráter teocrático. Inesperadamente, e, na época, não muito ao gosto de Carlos Magno — era a encarnação visível de um grande ideal. O império romano, imaginava-se nunca morrerá, e agora a sagrada havia sido concedida da parte de Deus, pelas mãos do seu representante, a um imperador ocidental.”

Walker, p. 267

Nos estudos que fizemos anteriormente, quando caiu o império romano do ocidente, ainda ficou prevalecendo Constantinopla, que era sede do império romano bizantino. Depois no século XV cai Constantinopla, quando seus muros são derrubados pelos canhões turcomanos.

Subir da terra

Por que essa besta subiu da terra? Porque ocupou o território da outra besta, o antigo império romano. Descarta-se, então, a possibilidade de ser os Estados Unidos, Israel e qualquer outra nação. Lembre-se que o estudo histórico é uma sequência lógica e não tem como fugirmos disto.

Tinha dois chifres de cordeiro

Chifres representam poderes. Veja Daniel capítulo 7:

E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

Daniel 7:24

Neste caso, os poderes espirituais e temporais, ou seja, religiosos e políticos exercidos pelos imperadores que se consideravam representantes de Deus na terra.

Os imperadores agiam ao mesmo tempo como reis e sacerdotes. Eles submetiam a igreja a seu domínio. Mais tarde, o papado assumiu estas características e passou a submeter os imperadores à sua vontade. Esta passagem, também pode ser entendida sem prejuízo nenhum como o poder dos imperadores e o poder dos papas separadamente. A característica de cordeiro é pelo fato de ser um reino cristianizado.

“A história mostra o imperador como um sacerdote-rei, portanto, com poderes temporais e espirituais. Algumas citações históricas: “Durante o reinado de Carlos Magno, a igreja esteve submetida ao poder imperial, pois Carlos Magno considerava-se ao mesmo tempo rei e sacerdote” Arruda

“O monarca encarava o seu novo papel como algo bem diferente daquele dos antigos romanos, pois via-se não apenas como imperador, mas como um imperador cristão.” Banfiel, pág. 69

“Raras vezes um homem teve tanto poder, seja espiritual ou temporal, ou conseguira realizar tantos feitos.” Banfiel, p. 75

Falava como dragão

Várias vezes aparecem no Apocalipse expressões como boca, vozes, falar, etc., sempre ligados com uma mensagem. Os quatro animais falaram:

E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.

Apocalipse 6:1

Os trovões falaram:

E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões emitiram, e não o escrevas.

Apocalipse 10:4

A primeira besta recebeu uma boca para falar:

E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses.

Apocalipse 13:5

- **Falar:** é a condição para se emitir uma ordem. Então, falar é uma figura de ordenar, ou de legislar.
- **Dragão:** é a cultura das nações

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

Apocalipse 12:9

E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

Apocalipse 13:1

O Império Franco

Apesar de se considerar cristão, o sacro império romano elaborou muitas leis com base na cultura pagã e impunha aos homens como se elas fossem divinas. Sabemos que o catolicismo e mesmo o protestantismo não conseguiram se livrar de todo paganismo, como a trindade, imortalidade da alma dos condenados, heliocentrismo, guarda do domingo. Essa cultura pagã atingiu hoje quase 100% do sistema religioso, por isso a ordem de Deus é sair, porque não tem mais jeito, todo o sistema religioso já está corrompido.

O grande mérito de Carlos Magno foi o de legislador, dedicou-se imensamente a codificar as leis de diversos povos e a compor sermões, nos quais exortava o povo à obediência das leis da igreja. O papado também emitiu muitas ordenanças, principalmente religiosas, que misturavam os ensinamentos pagãos com os cristãos. Esse sincretismo é um grande problema. Hoje temos pregações que são inteiramente pagãs. Tem até politeísmo, interseção dos santos, romaria dos santos, nossa senhora, etc.; porém, a bíblia fala que só há um mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem (1Timóteo 2:5). A bíblia é muito mais simples do que pregam no meio religioso. Por essas características históricas é que a besta “*falava como dragão*”.

O imperador legislou com base na cultura pagã e ensinou o povo a obediência à igreja. A história comprova que o império franco é a besta de chifres semelhantes ao de cordeiro, mas que falava como dragão.

“O grande mérito de Carlos Magno foi, sobretudo, o do legislador.” Pierrard, pág.72

“Dedicou-se intensamente à codificação e ao esclarecimento das leis dos diferentes povos sobre os quais reinava, para que tais leis pudesse ser interpretadas com mais facilidade.” No final de sua vida “passou a dedicar a energia que lhe restava à composição de longos sermões, nos quais exortava seu povo à humildade e também à obediência das leis da igreja.” Banfiel, pág. 70

Estas passagens retratam o surgimento do império franco com seu rei Carlos Magno. Ele era o sacerdote-rei de um reino teocrático e legislava tanto no aspecto temporal como no espiritual. Profecia cumprida!

[...]Quatro anos antes da coroação de 800, pretendia ser “Senhor e pai, rei e sacerdote, o príncipe de todos os cristãos”, e outros lhe atribuíam o papel de vigário ou vice gerente de Cristo; era o “regedor (rector) do povo de Cristo”. Para apoiar tais atribuições, Alcuíno, Teodulfo e outros encontraram argumentos na realeza de Saul e seus sucessores no reino de Israel. Carlos Magno era o novo Moisés, o novo Davi, ao mesmo tempo sacerdote e rei; não que tivesse os poderes do ministério sacramental, conferidos pelas sagradas ordens, mas no sentido de, em virtude de sua função de rei, e mais tarde, pela sua unção, exercer os direitos de jurisdição do sacerdote, em virtude da qual podia nomear para os ofícios eclesiásticos, convocar concílios, e dar força de lei aos decretos concernentes à fé e à moral. O título imperial atribuído pelo papa a Carlos Magno, em 800, era interpretado em sentido muito diferente pelas duas partes interessadas. Para o papa, Carlos Magno se transformava em oficial e defensor da sé apostólica; para Carlos Magno a coroação apenas sancionava o que já era uma realidade, isto é, que ele ocupava no ocidente o lugar que no passado coubera ao imperador romano, e sua autoridade se estendia, em princípio, se não de fato, a todos os cristãos do ocidente. A partir de então haveria, de fato, dois imperadores. Teoricamente uma verdadeira diarquia, o oposto de um governo colegiado, era incompatível com as pretensões dos dois, o imperador da nova Roma e o papa da antiga Roma; na prática, a impossibilidade teórica foi ignorada ou superada.”

David Knowles e Dimitri Obolensky; Nova História da Igreja, A Idade Média, pag. 84

- **Os francos:** formavam uma das tribos germânicas que adentraram o espaço do império romano a partir da Frísia como federados e estabeleceram um reino duradouro na área que cobre a maior parte da França dos dias de hoje e na região da Francônia, na Alemanha, formando a semente histórica de ambos esses países modernos.



- Dinastia dos Reis Merovíngios (século V a VIII): período da formação do reino franco, das suas primeiras expansões territoriais e da aliança estabelecida entre o rei e a Igreja Católica Romana.
- Dinastia dos Reis Carolíngios (século VIII e IX): período do apogeu dos francos, da sua máxima expansão territorial e da tentativa de se fazer ressurgir, sob o governo dos francos, a autoridade de um império universal.

A maioria dos reinos bárbaros formados a partir da destruição do império romano do ocidente teve vida curta. Saxões, Visigodos, Ostrogodos Alamos, Burgúndios e outros povos não resistiram às pressões externas e acabaram dominados ou destruídos. Apenas os francos conseguiram se estruturar e fincar raízes na Gália. Depois expandiram seus domínios sobre territórios que hoje correspondem à França, Alemanha, Bélgica, Itália e mais oito países da Europa. A palavra franco vem do alemão antigo frekkr e significa forte, ousado, corajoso. Essas eram exatamente as qualidades que Carlos Magno procurava ostentar como o maior soberano dos francos e grande guerreiro cristão. Por isso, Carlos Magno foi coroado pelo Papa Leão III com o título de imperador na tentativa de resgatar a autoridade do antigo império romano. De todos os povos bárbaros germânicos, os francos merecem especial atenção, pois conseguiram estruturar um poderoso Estado de grande significação na alta idade média europeia. Esse Estado franco formou-se e expandiu-se sob o governo de duas dinastias: a dinastia dos reis Merovíngios e a dinastia dos reis Carolíngios.

*E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença,
e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.*

Apocalipse 13:12

Todo o poder da primeira besta na sua presença

Significa governar com a mesma autoridade e no mesmo território do antigo império romano e na mesma linhagem de poder. Não podia governar através do mar onde Roma nunca tinha governado. Novamente, descarta-se qualquer outra nação que não esteja em território europeu, principalmente os Estados Unidos, como algumas interpretações sugerem. A coroação de Carlos Magno como imperador romano é o restabelecimento da linha sucessória dos césares. Como disse Walker, “o ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto.” Portanto, “todo poder da primeira besta”. Por isso que é o mesmo império, só que com uma nova roupagem. Por isso que não podia ser um império totalmente diferente.

Adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada

Chaga significa ausência de poder político, ou falta de influência de qualquer ordem.

Porque te restaurarei a saúde, e te curarei as tuas chagas, diz o Senhor; porquanto te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.

Jeremias 30:17

O fato é que não existia imperador em Roma desde o final do século V, somente em Constantinopla, no oriente. Lembrando que o sacro império romano teve duas fases como império franco (800-911) iniciado em Carlos Magno e depois como império germânico (962-1806) iniciado em Oto I. O sacro império romano surgiu como restauração do antigo império romano (168 a.C.-476 d.C.). Roma não tinha influência política. A coroação de Carlos Magno fez renascer a sucessão de imperadores no ocidente, curando a “chaga mortal” da cabeça ferida. A sociedade europeia da idade média, que há muito tempo não tinha um imperador, voltava a ser governada como no tempo dos césares, reabilitando o poder de Roma, mesmo que este governo não era sediado na cidade, mas era “na sua presença”.

“Longa vida e vitória a Carlos Augusto, coroado por Deus, poderoso imperador dos romanos e amante da paz! (...) Era o renascimento de uma antiga tradição de acordo com a qual se sagrava o imperador de Roma. Desde o assassinato de Oreste em 476, mais de trezentos anos antes, isso não acontecia. Mas naquele momento Roma escolhia um novo imperador. Nascia, assim, o sacro império romano.” Bánfiel, pág. 65

Voltemos à citação de Walker que comprova a restauração de Roma. “*Tanto para o povo romano que presenciara a cerimônia como para o ocidente em geral, era a restauração do império do ocidente, o qual durante séculos estivera sob o poder do governante sediado em Constantinopla. O ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto.*”. Não há dúvidas de que o sacro império romano era igual ao império dos césares, com a mesma autoridade e no mesmo território. Na verdade, trazia de volta aos romanos o antigo império que deveras nunca morrera no coração dos latinos. A “chaga mortal” era curada.

E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

Apocalipse 13:13

Grandes sinais

São grandes acontecimentos históricos. Muitos estudiosos entendem que são curas milagrosas realizadas por seres humanos e que desce fogo literal do céu. Isto não pode ser, pois a besta é um reino, não uma pessoa! Portanto, estes sinais não são curas humanas ou qualquer coisa do gênero. Devemos buscar o sentido,

estes sinais foram as reformas religiosas e culturais lideradas por Carlos Magno, principalmente pelas abadias de Cluny, Cister e Clairvaux, pois, os sinais estão relacionados com fogo.

Para unificar e fortalecer o seu império, Carlos Magno decidiu executar uma reforma na educação. O monge inglês Alcuíno elaborou um projeto de desenvolvimento escolar que buscou reviver o saber clássico, estabelecendo os programas de estudo a partir das sete artes liberais: o trivium, ou ensino literário (gramática, retórica e dialética) e o quadrivium, ou ensino científico (aritmética, geometria, astronomia e música). A partir do ano 787, foram emanados decretos que recomendavam, em todo o império, a restauração de antigas escolas e a fundação de novas. Institucionalmente, essas novas escolas podiam ser monacais (que se relaciona com o gênero de vida dos monges: hábitos monacais) sob a responsabilidade dos mosteiros, catedrais, junto à sede dos bispados e palatinas, junto às cortes. Essa reforma ajudou a preparar o caminho para o Renascimento do século XII. O ensino da dialética (ou lógica) foi fazendo renascer o interesse pela indagação especulativa, dessa semente surgiria mais tarde a filosofia cristã da escolástica; e nos séculos XII e XIII, muitas das escolas que haviam sido fundadas nesse período, especialmente as escolas catedrais, ganharam a forma de universidades medievais.



Abadia de Cluny: é uma abadia localizada na Borgonha, na França, que começou a ser construída em 910 por Guilherme I da Aquitânia, em um terreno doado pelo próprio, e exerceu profunda influência na cristandade dos séculos posteriores com as reformas clunícias, inclusive além de suas fronteiras. Nela estava estabelecida a sede ou casa mãe da célebre beneditina Ordem de Cluny.



Abadia de Cister: (em francês: Abbaye de Cîteaux) é a segunda fundação de São Roberto de Molesme situada na comuna francesa de Saint-Nicolas-lès-Cîteaux, no departamento de Côte-d'Or da região da Borgonha, à que ele batizou como Novum Monasterium para o diferenciar do de Molesme donde procedia. É aqui que se originou a Ordem de Cister da qual continua sendo sede central.



Abadia de Claraval: (Clara Vallis em latim, Clairvaux em francês) foi um mosteiro cisterciense, localizado em Ville-sous-la-Ferté, no departamento de Aube, na França. O mosteiro foi fundado em 1115 por Bernardo de Claraval (futuro São Bernardo), na época com apenas 25 anos, e alguns monges vindos da Abadia de Cister (Citeaux), com dinheiro e terreno oferecido por Hugo de Champanhe. Claraval foi, assim, uma das

quatro fundações derivadas da Abadia principal de Cister, junto com Abadia de La Ferté, Abadia de Pontigny e Abadia de Morimond.

Fogo: conhecimento e sabedoria

Então, a palavra-chave a ser entendida é fogo. Em muitos lugares da bíblia a palavra é empregada no sentido de conhecimento e sabedoria. Vejamos estas passagens:

Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.

Daniel 12:3

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Mateus 5:14

Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Mateus 13:43

Porque o Senhor assim me-lo mandou: eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.

Atos 13:47

Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.

João 1:9

Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

2 Coríntios 4:6

E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alforcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.

Mateus 3:11

Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?

Lucas 12:49

*Esquentou-se-me o coração dentro de mim; enquanto eu meditava se acendeu um fogo;
então falei com a minha língua:*

Salmos 39:3

Retornemos para Apocalipse capítulo 8:

*E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua,
e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse,
e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.*

Apocalipse 8:12

Os bárbaros devastaram Roma apagando seu brilho, porém, agora voltou o brilho no sentido de voltar o conhecimento, a cultura, a sabedoria. Percebe que não tem como fugir desta interpretação, pois teríamos que descartar tudo que até agora estudamos, temos que nos ater na sequência profética e histórica.

O fogo literal produz a luz, brilho. A evolução da cultura é um fenômeno do espírito do conhecimento humano e também é retratada literalmente como luz, brilho, etc. Os sinais operados pela besta de dois chifres são as reformas culturais e ascéticas que os imperadores e abades promoveram em contraposição ao mundo de trevas que reinava. Basta entender os significados de fogo para concordarmos com a história. É muito fácil entender os motivos destas reformas. As invasões bárbaras trouxeram a decadência da cultura romana, dando origem à idade das trevas. Poucos homens, naquele tempo, sabiam ler ou escrever, inclusive o próprio imperador Carlos Magno.

Carlos Magno tinha pouca instrução. Com idade avançada aprendeu a ler e a escrever em latim. Valorizou o ensino promovendo obras para a sua difusão em todo o império. Queria funcionários instruídos para ler os textos oficiais que eram redigidos em latim. Embora as conquistas militares tenham sido significativas, foi nas áreas cultural, educacional e administrativa que o império carolíngio demonstrou grande avanço. Carlos Magno preocupou-se em preservar a cultura greco-romana, investiu na construção de escolas, criou um novo sistema monetário e estimulou o desenvolvimento das artes. Graças a estes avanços, o período ficou conhecido como o renascimento carolíngio.

As trevas se amontoavam sobre o cristianismo. Também, a igreja estava totalmente corrompida por causa do comportamento de seus clérigos. Muitos bispos eram instituídos por dinheiro, a chamada simonia, e outros com casamentos irregulares, o nicolaísmo.

- **Simonia:** é a venda de favores divinos, bênçãos, cargos eclesiásticos, prosperidades materiais, bens espirituais, coisas sagradas, etc., tudo isso em troca de dinheiro.
- **Nicolaísmo:** é uma doutrina cristã referida na bíblia, fundada ou inspirada em Nicolau, diácono contemporâneo dos apóstolos, foi considerada herética pela Igreja Católica por, alegadamente, defender a poligamia e o casamento dos clérigos.

As reformas vieram para corrigir este estado de ignorância do povo e podridão religiosa. A efervescência cultural e religiosa que se espalhou por toda a Europa por volta do ano 1000 é o cumprimento dos “grandes sinais” operados pela besta “que até fogo fez descer do céu”.

“As trevas que se amontoavam sobre o cristianismo iam-se tornando cada vez mais espessas à proporção que os anos iam passando, e no princípio do século sétimo a ignorância do clero e a superstição do povo eram extraordinárias. O decreto de Gregório o grande, pelo qual se impedia a continuação dos estudos profanos, produziu este resultado deplorável, cuja importância se podia avaliar pelo fato de que muitos padres nem sabiam escrever seus próprios nomes. A língua grega estava quase esquecida; até a bíblia pouco se lia.”

Knigh, pág. 90

“Embora fosse um homem de ação e de comportamento rude, Carlos dava muita importância ao desenvolvimento intelectual e ao enriquecimento da alma. (...) Ansioso por difundir o conhecimento, fundou uma escola no palácio para a qual convidou os sábios de todo o reino (...) e usou a própria escola do palácio para treinar professores, que iriam se estabelecer nas escolas fundadas nas muitas abadias que havia pelo reino. Essas abadias; residência e lugar de oração dos monges; eram também centros de cultura e conhecimento.”

Banfiel, pág. 51

- **Papa Gregório I:** conhecido como Gregório Magno ou Gregório o grande foi papa entre 3 de setembro de 590 e sua morte, em 12 de março de 604. É conhecido principalmente por suas obras, mais numerosas que as de seus predecessores.

Já é suficiente para entender que este fogo é o conhecimento disseminado pelo sacro império romano. Veja estas citações em que o próprio historiador coloca a cultura como um brilho:

“Quando Carlos Magno subiu ao trono, as escolas mais importantes da Europa ocidental eram ligadas aos mosteiros das Ilhas Britânicas. Foi na Inglaterra que o genial monarca mandou buscar o seu principal assistente intelectual e literário. Alcuíno (735-804), que havia estudado em York, onde provavelmente nasceu. De 781 até a data de sua morte, excetuados breves períodos de interrupção, foi o principal auxiliar de Carlos

Magno na obra de promoção de um verdadeiro renascimento da cultura clássica e bíblica, a qual atribuiu ao reinado um brilho jamais visto antes, e elevou a vida intelectual do Estado Franco.”

Walker, pág. 268

Carlos Magno reinou durante uma época que, devido à decadência acentuada na educação, nas artes e na ciência, ficou conhecida na história como idade das trevas. Mas, naquela longa noite de barbarismo, seu reino fulgurou com uma tocha incandescente, iluminando a escuridão.

“O incentivo à difusão do conhecimento, da ciência e da literatura, os esforços para tornar a igreja um centro de unidade e cultura, a consolidação das leis e dos hábitos, diferentes culturas existentes no seu império, tudo isso deixou uma marca indelével nas gerações que o sucederam”.

Banfiel, pág. 77

No entanto, na medida em que se tornava mais evidente a derrocada do império de Carlos Magno, desvaneciam-se não só essas controvérsias, como também a vida intelectual da qual haviam brotado. Por volta de 900, um novo barbarismo extinguiu quase que por completo a luz que brilhara um século antes.”

Walker, pág. 271

Havia algo a mais neste “fogo”, ele descia do “céu”. E o que isso acrescenta?

Que este “fogo” está relacionado com o celestial, com coisas divinas. Neste caso, especificamente com o ensino da teologia bíblica e de certa forma, também com a vida ascética dos monges. Naquela época eles não conseguiam nem ler a bíblia, 99% da população era analfabeta. Por isso se fala que o “fogo desceu do céu”, porque foi a época da fundação das escolas e monastérios e apesar da influência pagã, eles estavam lendo a bíblia. O ensino da teologia nas abadias e catedrais fez surgir um movimento chamado escolasticismo, que foi um método de estudo da bíblia com base nas filosofias platônicas. O escolasticismo é o “fogo” que desceu do “céu”. Era um método de pesquisa filosófica e teológica que objetivava uma melhor compreensão dos preceitos cristãos pelo processo da definição e da argumentação sistemática. “Os escritos de Aristóteles (traduzidos do grego para o latim por Boécio) e de Santo Agostinho tiveram papel de destaque no desenvolvimento do pensamento escolástico.” Nova Enciclopédia Ilustrada Folha, v. 1, pág. 306

- **Escolástica:** o termo refere-se à produção filosófica que aconteceu na Idade Média, entre os séculos IX e XIII d.C. Em comparação com a Patrística, vertente anterior da Filosofia Medieval, a Escolástica está situada em um período de intensidade do domínio católico sobre a Europa. Dada a necessidade de formação em larga escala de sacerdotes e da forte implicação cultural e educacional para a fé católica promovida pelo Império Carolíngio, a Igreja Católica criou

escolas e universidades para ensinar e formar pensadores e novos sacerdotes. Essa criação das escolas motivou o nome do período.

Academia de Platão

A Academia de Platão foi fundada em Atenas pelo filósofo por volta de 385 a.C., primeiramente designada para cultuar as musas gregas e o deus Apolo. Embora ele tenha fundado com características de culto aos deuses, o local foi considerado a primeira universidade da história do ocidente. De tal modo, na academia platônica, os filósofos se reuniam para discutir o desenvolvimento da filosofia e do pensamento de Platão, um dos pilares mais importantes da filosofia ocidental. O platonismo reúne as diversas abordagens da teoria de Platão: metafísica, retórica, ética, estética, lógica, política, dialética e dualidade (corpo e alma). Sem dúvida, a Teoria das Ideias ou Teoria das Formas é a proposição desenvolvida por Platão que mais se destaca, posto que dela surgiram vários outros pensamentos relacionados com sua filosofia, como a Teoria das Almas que segundo Platão o ser humano era imortal e essencialmente alma, donde ela pertencia ao mundo inteligível (apreendido pelo intelecto) e não o mundo sensível (apreendido sobre os sentidos).

Registro na História

Vamos ver algumas passagens da história que comprovam isso:

“A preocupação [de Carlos Magno] com a educação dos frances se devia em grande parte à importância que dava ao bem-estar espiritual e moral, e um dos principais objetivos das escolas que fundara era divulgar a leitura da bíblia.” Banfiel, pág. 54

Mais tarde, “por volta dos primeiros anos do século X, iniciava-se um verdadeiro reavivamento ascético da religião. Durante mais de dois séculos esse reavivamento haveria de crescer em força. Seu primeiro exemplo eminente foi a fundação, em 910, do mosteiro de Cluny.” Walker, pág. 283

Por volta do século XIII, “segundo o espírito geral da época, as escolas em vários lugares se associaram: formaram professores e alunos uma corporação, com o nome de universidades. A primeira de todas, e mais célebre, foi a de Paris, que chegou a ter muitas centenas de alunos, procedentes de diversos países. (...). Começadas no fim do século XII, as universidades logo se multiplicaram: em menos de dois séculos contavam-se na Europa cerca de cinquenta...” Silva, pág. 215

“E com este aumento, iniciou-se a aplicação dos métodos da lógica ou da dialética na discussão dos problemas teológicos, o que resultou em novo e fértil desenvolvimento intelectual”. Walker, pág. 232

Entre discórdias e diversos pontos de vista teológicos, a filosofia neoplatônica foi aplicada ao estudo da bíblia. Felizmente não foi um estudo puro, mesmo porque era a besta. Uma combinação do uso moderado do método dialético com intenso misticismo neoplatônico se encontra na obra de Hugo de S. Vitor (1097-1141). O método filosófico do estudo de Deus tomou conta em São Tomás de Aquino:

“Segundo Aquino, com quem o escolasticismo alcançou o apogeu, o alvo de toda investigação teológica é proporcionar conhecimento de Deus e da origem e destino do homem. Esse conhecimento se obtém, ao menos em parte, pela razão — teologia natural. Entanto essa conquista da razão não é completa. É necessária que seja ampliada pela revelação. Esta se encontra nas escrituras, que são a única autoridade final. São elas, porém, entendidas à luz da interpretação dos concílios e dos Pais.” Walker, pág. 343

- Tomás de Aquino: em italiano Tommaso d'Aquino, foi um frade católico da ordem dos pregadores italianos cujas obras tiveram enorme influência na teologia e na filosofia, principalmente na tradição conhecida como Escolástica, e que, por isso, é conhecido como “Doctor Angelicus”, “Doctor Communis” e “Doctor Universalis”.

Veja que eles não se ativeram nas escrituras. Outro grande problema foi ter chamado os concílios para definir os dogmas e a interpretação, sendo que a bíblia é a única autoridade. Homens não inspirados se reúnem para definir o que é Deus, que a guarda do sábado passou para o domingo, para definir que o homem é imortal, para definir que o sol é o centro do sistema, isso foi um problema.

Os “grandes sinais” operados pela besta são as reformas culturais no santo império romano. Sendo grandes, são notáveis na história. Estes sinais são as reformas carolíngia e cluniense que a história registra como os feitos mais fabulosos ocorridos no seio do sacro império. Ela fez “fogo” descer do “céu à terra, à vista dos homens”, significando que eles seriam iluminados por conhecimentos relacionados ao divino. Contudo, estes não se baseavam unicamente na bíblia, mas em filosofia humana. Eles estavam totalmente nas trevas depois das invasões bárbaras, ficaram totalmente nas trevas. Só que agora “desceu fogo do céu”, eles saíram das trevas, fundando escolas, monastérios e abadias, contudo, não se baseavam unicamente na bíblia e sim em filosofia humana.

E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

Apocalipse 13:14,15

Engana os que habitam na terra

Quem tem o conhecimento, tem maior poder de enganar. Estes sinais, como entendidos acima, são as reformas culturais. Estas reformas resultaram na criação das escolas nos monastérios e catedrais e também criaram um verdadeiro exército de monges que utilizavam os métodos filosóficos dialéticos neoplatônicos para adquirir conhecimento. Com este conhecimento, eles passaram a controlar a população laica. Foi a partir do sistema educacional estabelecido nos monastérios que a besta enganava os que “habitam na terra”. A besta detinha todo o conhecimento e passava esse conhecimento como quisesse. Igual como fazem as religiões, você vai lá e fica só ouvindo a pregação, cada denominação vai passar de um jeito, e se alguém questionar vai ouvir vários argumentos como; “a letra mata, você não é padre, você não é presbítero, você não é pastor, você tem que aceitar e pronto!”. Imagina naquela época onde a população era em quase totalidade analfabeta.

Vamos entender a influência que este sistema deteve sobre o povo laico. No duodécimo século (século XII), as abadias se alastraram pela Europa. Cluny era a mais influente, Cister e Clairvaux também estavam entre as influentes. Cluny era uma abadia mãe com mais de 2.000 abadias afiliadas. Além destas três principais, houve muitas outras abadias que formavam o sistema monástico. Nas abadias e catedrais, professores se multiplicavam e se rodeavam de alunos. Um tal de Abelardo, Cônego de Notre Dame, tinha tantos seguidores como jamais um conferencista conseguira ter, segundo Walker.

Cluny foi o resultado da doação de terras de um rico senhor feudal para a construção de um monastério autônomo a qualquer autoridade civil ou religiosa. Foi governada por uma série de abades notáveis, tornando-se uma inovação no sistema monasterial. Cluny obteve tanta influência quanto as ordens dos Dominicanos e Jesuítas mais tarde.

“Foi considerável a influência da ordem cluniense sobre a civilização ocidental, a tal ponto que, sem exagerar, era possível falar de “centro real da igreja” e de “espiritual da Europa” (...) foi através de seus antigos monges tornados papas que Cluny agiu mais fortemente sobre uma cristandade enfraquecida.”

Pierrard, pág. 81 e 82

Dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta

Ela, a besta, o sacro império romano, representada por seus funcionários públicos que em sua imensa maioria eram os monges que formavam a elite pensante, incutiu na mente da população laica, inclusive dos funcionários seculares — que não podiam ser comparados em conhecimento com os clérigos — a ideia de uma república cristã onde o papa seria o supremo rei e sacerdote de toda a humanidade, como eram os antigos césares romanos. Vê aqui a ideia de uma república cristã onde o papa seria o supremo rei e sacerdote de toda humanidade. Lembra que eram os césares que impediam a ascensão papal. Hildebrando foi o maior articulador deste projeto.

“Os seus planos eram mais vastos, e, num sentido, menos egoístas; só a instituição de uma permanente hierarquia, com autoridade ilimitada sobre todos os povos e reinos na face da terra, poderia satisfazer a sua ambição. Sim, ele queria organizar um poderoso estado eclesiástico, que governasse os destinos dos homens — uma poderosa teocracia ou oligarquia espiritual, com o poder de instruir o povo nos seus dogmas infalíveis, para obrigar as suas consciências a dar força à sua obediência; um estado cujo governador fosse supremo sobre todos os governadores do mundo, elegendo e depondo reis à sua vontade — pondo interdição a províncias e reinos inteiros, e sem que ninguém ousasse opor-se a isto. Em suma, um vice regente de Deus na terra, que não pudesse errar, de quem não se pudesse apelar!” Knight, pág. 128

O final desta citação me faz lembrar da tal “inefabilidade papal”, o poder do papa de perdoar pecados, o “substituto de Deus”.



Hildebrando de Bonizio Ando-Brandeschi (1020-1085): futuro Papa Gregório VII, nasceu em Soama, na toscana, Itália. Filho do carpinteiro Bonozin, foi estudar no Mosteiro de Santa Maria, em Roma, onde seu tio era Abade. Foi um dos papas mais notáveis da idade média, reformou as instituições eclesiásticas e reforçou a autoridade da igreja em relação ao poder temporal.

Pouco a pouco, forma-se entre as elites pensantes (que eram todas da igreja) a ideia da criação de uma República Christiana que, sistematicamente, introduziria noções evangélicas no direito e nas instituições. Na verdade, o nosso código civil e também o código de processo civil tem hoje uma forte influência do direito romano. Esse império, herdeiro do império romano, deveria ser colocado nas mãos de um homem que a providência designaria ao papa que, depois de Gregório o grande, aparecia como a mais alta autoridade do antigo mundo romano.

A igreja era a instituição universal da época e o papa, como seu cabeça, exercia em consequência tão grande autoridade do que qualquer outro aspirante. Em muitos sentidos, na verdade, a igreja era comparada com o antigo império romano, cujo território e organização administrativa tinha se sobreposto: *“Todos consideravam o papa como consideravam o imperador”*.

“A igreja tinha este sistema legal e interno. O clero secular correspondendo para a administração burocrática do império e à cabeça centro de tudo isto assistindo sobre o mundo inteiro, interferindo em tudo, exercendo poder temporal também quanto autoridade espiritual, recebendo notícias, perguntas e apelos de todas as partes e reservando para si mesmo a solução de todas as questões, em último recurso, estabelecendo Inocêncio III com a autoridade de um Trajano ou um Diocleciano.”

Lynn Thondyke. The history of medieval, pág. 434, 435. Citado por Remington

A influência intelectual dos monges, a participação do clero na administração pública, o poder econômico da igreja, a importância política que os sistemas monásticos possuíam, os planos políticos e eclesiásticos que elaboraram, implicou-se na construção de uma “imagem à besta”. Os clérigos detinham poder sobre a sociedade e “enganavam” seus habitantes, dizendo que elaborassem um governo semelhante ao romano, que tinha um sacerdote-rei sobre os homens. Os clérigos tinham todo o poder sobre a sociedade, eles que faziam todas as interpretações e os dogmas. Isto foi conseguido depois de 250 anos de muita luta entre o papado e os poderes temporais. Em Hildebrando (1073) o papado se firmava como o soberano da Europa. Era a “imagem da besta”.

Interessante que a linguagem da bíblia é “imagem da besta”, sabemos o que é império e “imagem da besta” significa um império dentro de outro império. Exatamente foi o que aconteceu, o sacro império romano que foi um poder em cima de toda aquela estrutura que do antigo império romano veio a ser a herança do pontificado. Porém, o sacro império romano está agora com uma nova vestidura pseudo cristã, por isso diz que a besta que surgiu da terra na presença da primeira besta, tem a aparência de cordeiro, mas que fala e age como o dragão. A aparência de cordeiro refere-se ao que é religioso. Age e fala como o dragão, ou seja, um sistema cruel de perseguição, movido pelo próprio diabo com uma estrutura bem refinada que surge dentro do império romano. Por isso que é chamada de “imagem da besta.”.

“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.”

Deus soprou seu espírito no homem ele se tornou alma viva, (conforme Gênesis 2:7). Dar espírito significa dar vida própria, autonomia de vida. Este “espírito”, autonomia, se deu através da transferência gradual de poder das mãos dos imperadores para o papado. Essa era a ideia, passar o poder para o papado tirando esse poder das mãos dos imperadores, dos césares. As ordens monásticas serviram de base para este processo. Foi na abadia de Cluny que se concretizou a ideia da supremacia papal e foi resultado de um secular debate.

A questão central era sobre o direito de instituir poder aos bispos: era do papa, ou do imperador? O papado obteve, até certo ponto, a vitória e passou a controlar os bispos. Como estes eram em sua imensa maioria senhores feudais, ou agentes do governo, boa parte das terras da Europa, bem como uma imensa força política ficou sob a tutela do papa. A partir daí, o sistema administrativo papal alcançou um grau de aperfeiçoamento tal que era superior ao do antigo império romano. Com mais poder a “imagem da besta” estava pronta para “falar”, isto é, criar leis, ordens e normas para a sociedade. À medida que a “imagem da besta” vai se consolidando, à medida que ela foi ganhando poder, estatura, importância e influência, ela também ganhou poder para falar, para criar normas e leis para toda a sociedade. O ápice deste poder de falar da

besta foi a santa inquisição, quando ela fez com que fossem mortos “os que não adorassem a imagem da besta”.

- **A inquisição:** foi um movimento da Igreja Católica, iniciado nos fins da idade média, estabelecido com a missão de barrar o desenvolvimento dos chamados movimentos heréticos. De origem grega, a palavra heresia significava originalmente “aquele que escolhe” e foi reinterpretada pelos clérigos como qualquer ideia ou manifestação que ameaçasse a vigência dos inquebráveis dogmas católicos. A primeira tentativa de promover esse tipo de perseguição religiosa apareceu nos escritos do abade Pedro, o Venerável, que defendia a tese de que, para se combater os hereges, seria necessário o cumprimento de quatro estágios que envolviam a investigação, a discussão, o achado e a defesa do indivíduo relacionado a esse tipo de prática. Já no ano de 1215, o Quarto Concílio de Latrão determinou que todo aquele que negasse o catolicismo seria excomungado e entregue às autoridades para que sofresse as devidas punições.

“O IV Concílio de Latrão celebrado em 1215 sob liderança do papa Inocêncio III foi o maior dos concílios ecumênicos da idade média. Desta reunião conciliar, resultaram 70 cânones que legislavam sobre as heresias, previa punições, exclusões e diversas modificações na organização eclesial. Seu caráter reformador representou um importante instrumento para a manutenção da unidade da Igreja Católica, diante da crise espiritual característica do século XIII e, para isso, contou com as suas determinações que fortaleceram o trabalho pastoral da igreja.” Brenda Bolton; A Reforma na Idade Média

Um sinal na sua mão direita ou nas suas testas

No versículo 16 já está falando do sinal; “... lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas”. Por isso que não podemos interpretar esse capítulo como se fosse um evento futuro. A santa inquisição foi lá atrás, não tem o menor sentido falar que o sinal é algo material como se fosse um “chip”. Mesmo que inventem um “chip” que você não poderá comprar e nem vender não vai ser a marca da besta, não importa o que seja. O capítulo está falando de adoração, quem não seguir a imagem da besta, adorar a besta, vai ser morto. O papado livrou-se da influência dos imperadores, depois de um longo debate em torno da questão da eleição papal, dos bispos e demais clérigos, conhecida na história como “A querela das investiduras”.

- **Querela das investiduras:** foi um acontecimento de grande importância ocorrido durante a idade média, um movimento no qual a igreja protestava contra a nomeação de bispos e papas pelo imperador. A investidura era a ação de nomear clérigos para cargos importantes. A partir do século X, iniciaram-se movimentos de reforma dentro da esfera eclesiástica que exigiam

mais autonomia política à igreja. Essas exigências se chocaram com os interesses do sacro império romano-germânico, ocasionando o movimento denominado de Querela das Investiduras.

“Ao vislumbrá-lo em seus traços fundamentais, podemos compreender porque o conceito de Reforma Gregoriana de Flieche tomou conta da escrita da história. Quando veio a público, esta expressão assumiu ares de uma chave para análises promissoras. Abarcando ampla caracterização da eclesiologia cristã, esta “reforma” pressupunha um vasto mapeamento das concepções acerca da autoridade religiosa, das junções existentes entre formas de sociabilidade e as práticas religiosas, das relações mantidas entre as sés patriarcas e igrejas locais, das conexões que enlaçavam o sagrado, o profano e o poder político. Modelado por um olhar holístico e sintético, o conceito emergiu, nos anos 1920, como uma grande novidade colocada ao alcance daqueles que ansiavam por reescrever a história religiosa do século XI, segundo uma perspectiva globalizante. Por meio dele, como notou Zachary N. Brooke em 1939 (BLOCH, Marc. Apologia da História; 1999), tomava corpo a possibilidade de capturar uma unidade da sociedade feudal e ultrapassar os reduzidos limites do tema oitocentista do duelo Estado versus igreja em razão da “querela sobre as investiduras”.”

Borino, G. B. (Ed.). Studi Gregoriani, Roma, 1947-1961.”.

Leandro Duarte Rust e Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva; A Reforma Gregoriana: trajetórias historiográficas de um conceito, pág. 140

“Entre os séculos XI e XIII, a reforma gregoriana, iniciada pelo papa Gregório VII, alterou o sistema político da cristandade. Contra o universo ideológico do império carolíngio, a reforma fez da igreja uma monarquia papal. Neste processo, a igreja desenvolveu a doutrina da supremacia papal e transformou o bispo de Roma na figura mais poderosa da Europa. O sucesso da reforma gregoriana influenciou a ascensão da cidade-Estado, o primeiro Estado ocidental moderno. A tese da *plenitudo potestatis* foi o ancestral da ideia moderna de soberania.” Philippe Oliveira de Almeida; Raízes medievais do Estado moderno: A contribuição da Reforma Gregoriana

Gregório

O teor desta questão era a influência do poder temporal sobre o espiritual e vice-versa. Até Henrique III, foram os imperadores que nomearam os papas e bispos. Mas com sua morte, deixando em seu lugar um filho com apenas seis anos, o papado aproveitou para reverter a situação, nomeando Hildebrando (papa Gregório) como papa através do colégio de cardeais. Vejamos como foi este processo.

“No final da alta idade média, a igreja começou a libertar-se da dominação política. Iniciou-se, então, um período de supremacia do poder espiritual sobre o poder político, que se estenderia pela baixa idade média” Arruda, pág. 344

“Sem controle sobre os bispos, o imperador perdia o controle sobre os duques. Ao mesmo tempo, uma grande parcela das terras da Alemanha passava para o controle da igreja. Começava o período de supremacia

do poder papal sobre o poder político dos governantes da Europa; essa supremacia se acentuou-se mais no período seguinte, a baixa idade média.” Arruda, pág. 348

“As instituições políticas romanas baseavam-se nas cidades, das quais dependiam as regiões rurais circunvizinhas. A organização cristã seguiu a mesma regra. Os distritos rurais dependiam dos bispos das cidades ou elementos por eles nomeados, e por eles pastoreados exceto nos casos em que haviam “bispos rurais”, como no ocidente (...) Por volta do século VI deparamos com a origem do sistema paroquial na França (...) Ali o sistema expandiu rapidamente, sendo estimulado pelo costume dos grandes proprietários de terras de fundarem igrejas (...) Além disso, ao tempo dos primeiros carolíngios, graças as constantes doações de terras, as propriedades da igreja haviam crescido ao ponto de ocuparem um terço da área da França (...) Carlos Magno renovou e expandiu o sistema metropolitano, que havia caído em desuso. No começo do seu reinado havia um único metropolita em todo o reino franco. No fim, o número havia atingido vinte e dois. Os metropolitas passaram a ser chamados, em geral, de arcebispados.” Walker, pág. 271 e 272

“A igreja integrou-se ao sistema feudal através dos mosteiros, cujas características se assemelham às dos domínios dos senhores feudais (...). A ruralização da economia da idade média obrigou a igreja a deslocar-se para o campo. Os bispados e os abades se transformaram em verdadeiros senhores feudais (...). Além disso, a igreja tinha o monopólio da cultura. Saber ler e escrever, na idade média, era um privilégio de bispos, padres e monges. Dessa forma, os membros do clero começaram a participar da administração pública, exercendo as funções de notários, secretários, chanceleres. A organização dos domínios da igreja atingiu um grau bastante aperfeiçoadão. Era um modelo que os membros da nobreza leiga não conseguiam imitar. Além da autoridade moral, a igreja começava a exercer influência na administração financeira dos principados medievais.”

Arruda, pag. 339, 367

Por isso falamos que esse sistema é um sistema bem refinado, sofisticado. Foi-se dominando os feudados, as terras, criando abadias e escolas, foram dominando toda a sociedade. Por isso mesmo que eles tinham tanto poder. Imagina a facilidade que os clérigos tinham para controlar. Hoje as pessoas estão sendo enganadas, mas elas possuem a opção de chegar em casa e ler a bíblia. Elas estão sendo enganadas pelo pastor porque têm comichões nos ouvidos, mas elas sabem ler, sabem escrever.

Esta transferência gradual de poder das mãos dos imperadores para o papado deu vida à imagem da besta. Antes eram os imperadores que escolhiam os bispos de seu reino e elegiam o papa. Agora, os papas já controlavam os abades que dominavam boa parcela das terras da Europa — quem tem terras, tem o poder. Era a supremacia papal estabelecida. A partir de então, eles, os papas, já não mais se submeteriam aos imperadores e iriam fazer o que bem entendessem, excomungando reis e interditando reinos. Veja o caso de humilhação do Imperador Henrique IV quando suplicou o perdão do papa.

“A resposta de Hildebrando (papa Gregório VII) tornou-se um dos mais famosos decretos papais da idade média. No sínodo romano de 26 de fevereiro de 1076 excomungou Henrique, negou-lhe a autoridade sobre a Alemanha e a Itália, e absolveu todos os seus súditos dos seus juramentos de lealdade. Foi a mais ousada afirmação de autoridade papal jamais feita.” Walker, pág. 296

Aqui temos mais um relato histórico, esse, um pouco longo, mas que vale muito a pena ser compartilhado para podermos constatar o nível de poder do papa:

[...] “tendo acabado de dominar a revolta da Saxônia, o rei não deu ouvidos aos protestos do papa, e convocou uma assembleia, seus conselheiros excomungados, e os bispos que se tinham recusado a participar dos sínodos de Gregório VII, e a executar seus decretos, resolveram depor “o falso monge Hildebrando”, Henrique IV escreveu ao papa expondo sua tese de que o rei era indicado por Deus para ser o vigário de Cristo, munido de uma das espadas do evangelho. Como resposta Gregório suspendeu a autoridade real de Henrique (Quaresma de 1075), desligou os súditos do juramento de fidelidade, e por fim o excomungou. A excomunhão constituía uma medida sem precedentes. Os príncipes alemães, em parte por respeito à excomunhão papal, e em parte aproveitando-se do pretexto para se rebelarem, reuniram-se em Tribur (16 de outubro), e decidiram que o rei deveria apresentar-se em Augsburgo no dia 2 de fevereiro de 1077, a fim de defender sua causa em presença do papa. Gregório concordou com esta decisão, e em meio a um inverno extraordinariamente rigoroso dirigiu-se para a Germânia. Não apareceu a escolta que lhe tinham prometido; e corriam boatos de que Henrique marchava para o sul. Por isso o papa procurou refúgio em um castelo inexpugnável, de propriedade da condessa Matilde, que em toda a sua longa vida se mostrou decidida defensora dos papas. O castelo de Canossa situava-se (e ainda se situa) num contraforte dos Apeninos. Acompanhado por um punhado de homens Henrique apareceu diante das portas do castelo pelo fim de janeiro, exprimindo seu arrependimento, e pedindo a absolvição. Gregório resistiu por três dias; depois, fosse para atender aos pedidos de Matilde e do abade Hugo de Cluny, ela prima e ele padrinho do jovem rei, ou, o que é mais provável, por não poder, em sua qualidade de supremo pai espiritual, repelir as suplicas de um penitente que apresentava todos os sinais externos de sinceridade, rendeu-se, e levantou a excomunhão. Os companheiros de Henrique, como representantes do rei, deram garantias, sob juramento da futura conduta de Henrique. É ponto discutido se o rei foi restabelecido ou não no uso de seus poderes reais; Gregório afirmou não ter dado este passo.” David Knowles e Dimitri Obolensky; Nova História da Igreja, A Idade Média; pág. 191

A excomunhão de Henrique o obrigou a ir, em pleno inverno, a Canossa onde se encontrava o papa, e depois de três dias de penitência com pés descalços no portão do castelo foi recebido pelo papa graças a intercessão de alguns amigos. Este foi o maior ato de humilhação sofrido por um rei medieval ante o poder

da igreja. Inocêncio III (1198) não foi menos feliz na humilhação dos imperadores. Interditou a França e a Inglaterra e excomungou o Rei João, galgando o cimo do poder terreno. Esse é o poder da besta.

A imagem da besta falou, isto é, criou leis que obrigavam os homens a uma obediência irrestrita ao sistema de governo papal. Quem não obedecesse seria morto. A santa inquisição foi um meio idealizado para descobrir quem eram os “fora-da-lei”. Este foi o mais terrível tribunal que a humanidade pôde conhecer. Não havia direito de defesa.

A Santa Inquisição e Guzman Domingos

Quando Inocêncio III subiu ao trono de S. Pedro no ano de 1198, ele resolveu suprimir o movimento “herético”. A máquina que o papa inventou para este fim foi a santa inquisição e seu instrumento foi Guzman Domingos, um espanhol, depois canonizado e conhecido como São Domingos.

➤ **Domingos:** nasceu numa pequena vila chamada Caleruega, na região da Velha Castela, hoje Espanha. Era o dia 24 de junho de 1170. Filho de Félix de Gusmão e Joana d'Aza, pertencia a uma família rica, nobre e muito católica. Tanto que sua mãe e um de seus irmãos mais velhos chamado Manes foram beatificados. Outro irmão chamado Antônio faleceu com fama de santidadade. O nome Domingos foi escolhido por sua mãe durante a gravidez, em homenagem a São Domingos de Silos a quem ela fez uma novena. No sétimo dia da novena este santo apareceu a ela e anunciou que o futuro filho viria a ser um santo. São Domingos apresentou o projeto da ordem dos dominicanos ao papa Inocêncio III. No mesmo ano o papa deu a ela sua primeira aprovação. Isso aconteceu durante o IV Concílio de Latrão. Um ano depois, o papa Honório III deu à ordem dos dominicanos a aprovação definitiva. Na ocasião, o papa deu a ela o nome de Ordem dos Frades Pregadores. Depois, por causa de São Domingos, eles passaram a ser chamados de Dominicanos. Os membros da ordem passaram a ser vistos como homens sábios, austeros e pobres. Entre seus carismas distinguiam-se competência científica, o espírito de oração e temor de Deus e a pregação muito bem fundamentada nas sagradas escrituras. Por isso, “Ordem dos Pregadores” ou “Predicadores”. E, de fato, os Dominicanos se destacavam pelo poder da pregação.

“No princípio foi usado para esmagar a fé dos Albigenses nas províncias no sul da França, mas espalhou rapidamente a outros países como Alemanha, Boemia, Itália e Espanha. O papa Inocêncio IV, no ano 1252, aprovou o uso de tortura para extorquir confissões.” Knight, pág. 171

“Desde 1229 a “santa inquisição” tornou-se a máquina mais formidável de tirania religiosa que o mundo jamais vira. Seus procedimentos deram-se em segredo, advogados não eram permitidos, nem testemunhas chamadas! O motivo foi de extorquir confissões de crimes ou heresias por meio de abatimento moral e físico da vítima. Para obter este fim os meios mais iníquos e revoltosos foram empregados sem escrúulos. Foram usados sutilezas, mentira, engano e torturas cruéis. Eram três graus de castigo: Aqueles que fizessem submissão completa eram admitidos à penitência. Aqueles que não deram satisfação completa foram encarcerados para a vida. Todos os que recusaram a confessar foram condenados a ser queimados.” Knight, pág. 171 e 172

“Quanto à igreja, para extirpar a heresia, teve que recorrer à inquisição, que, depois do processo de investigações, havia tomado, ao tempo de Lúcio III (1184), uma forma mais precisa: os heréticos obstinados já poderiam ser entregues, pelos juízes da igreja, à autoridade secular, mas apenas no século XIII, quando uma severa inquisição monástica foi instituída pela Santa Sé, com a ajuda das ordens mendicantes, a expressão “braço secular “e a condenação à morte na fogueira passaram definitivamente para a legislação e o vocabulário inquisitoriais.” Pierrard, pág. 102

“A inquisição se desenvolveu rapidamente até se tornar um órgão temível. Agia secretamente, os nomes dos acusadores não eram levados ao conhecimento dos prisioneiros os quais por uma bula de Inocêncio IV, datada de 1252, eram passíveis de tortura. O confisco dos bens do confessante era um dos seus mais odiosos e economicamente destrutivos aspectos. E, sendo as autoridades seculares participantes deles, fez com que fosse mantido vivo o fogo da perseguição, que de outro modo se extinguiria.” Walker, pág. 325

A “imagem da besta” foi um sistema de governo elaborado pela sociedade europeia semelhante ao governo do antigo império. Teve o apoio da sociedade em geral, mais precisamente a sociedade clerical. A formação deste sistema foi um processo gradativo que durou do século IX até final do século XI. Através do movimento escolástico, com o apoio intelectual do sistema monástico que também tinha a propriedade de boa porção das terras europeias, foi incutido na mente da sociedade a ideia de uma república cristã. Isto contribuiu para a vitória papal na questão da investidura dos bispos. A influência papal sobre o clero aumentou enquanto a dos imperadores diminuiu. O sistema papal ganhou forças para promulgar leis. Quem não se submetesse a estas ordenanças da igreja era passivo de tortura e até morte na fogueira. A “imagem da besta” estava consolidada e fazia que fossem mortos os que não adorassem. Repetindo o versículo 15; “... e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.”.

*E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos,
lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,
Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal,
ou o nome da besta, ou o número do seu nome.
Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta;
porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.*

Apocalipse 13:16-18

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos

Esta parte nada mais é do que a totalização da sociedade — toda a humanidade. O sistema de governo da besta tinha poder sobre todos os cidadãos. Os papas usaram muito bem este poder através da excomunhão e interdição.

- **Excomunhão:** se aplicava a uma pessoa
- **Interdição:** se aplicava a um reino

Lhes seja posto um sinal na sua mão direita

O sinal na mão é simbologia de prática, ações e obras. A mão, na imensa maioria das vezes que aparece na bíblia, tem este sentido e também um valor simbólico:

Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.
1 Timóteo 2:8

*Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomado água,
lavou as mãos diante da multidão, dizendo:
Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso.*
Mateus 27:24

Muitas outras passagens mostram que “mão” figura uma prática, ou alguma ação, ou obra com algum sentido. Mão, nesta profecia, simboliza obras. O que identificava uma pessoa como adoradora da “imagem da besta” era seu comportamento coerente com as leis ordenadas por ela. Literalmente, se trata de práticas católicas. O sinal na mão direita então seria um chip, um implante? Absolutamente não. Vejamos algumas reportagens sobre esse assunto.



A ONU anuncioiu que todas as pessoas terão implantado um “chip” de identificação até 2030? A ONU [Organização das Nações Unidas] falou sobre a questão da imposição do cartão “identificação biométrica universal” para todos os cidadãos. O novo programa é um modelo para a Nova Ordem Mundial. “Se você não se juntar a esses subprojetos para esses novos objetivos globais, você terá que enfrentar algumas coisas muito alarmantes”, disse o diretor na carta. As Nações Unidas lançaram este projeto para começar com os refugiados que chegam na Europa, denuncia-se no texto da publicação. poligrafo.sapo.pt

Na Suécia, 3 mil pessoas já usam microchips sob a pele — e não temem as consequências

Até mesmo pagar passagens de trem já é possível simplesmente aproximando a mão com o implante de sensores. Um microchip do tamanho de um grão de arroz é a mais nova moda na Suécia. O país nórdico vem se tornando um dos grandes laboratórios para a inserção de implantes no corpo humano para fins de identificação. Nos últimos três anos, 3 mil pessoas apostaram na tecnologia invasiva para facilitar seu dia a dia, de acordo com a AFP. epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/05/

Chip implantado sob a pele pode substituir chaves, cartões e senhas

Dispositivo do tamanho de um grão de arroz pode ser uma maneira segura e simples de abrir as portas do carro ou de pagar contas em lojas. noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/

Então quem colocar um chip para abrir a porta do carro ou um marca-passo que também é um tipo de chip vai para o inferno? Qual é o problema de se por um marca-passo ou um chip para substituir as suas chaves ou documentos, nós já estamos chipados com localização avançada por celular e com todos nossos cartões de banco, etc.

A marca da besta

Agora chegamos ao ápice que é a “marca da besta”. Todo o sistema religioso protestante tenta dizer que a marca da besta vai ser algo vindo agora, que o anticristo vai surgir agora. Que essa marca irá ser um chip ou RFID — identificação por radiofrequência — é um método de identificação automática através de sinais de rádio, recuperando e armazenando dados remotamente através de dispositivos denominados etiquetas RFID, mas para poder alegar isso, eles pegam esse versículo isolando-o de todo capítulo, pegando somente a parte que fala do sinal; “lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,”. Eles utilizam apenas o versículo isolado do capítulo e do contexto. Olha só, tivemos que fazer todo um estudo do contexto para ver quem era a besta que sobe do mar, ver quem é a boca que falava arrogâncias por 42 meses e perseguiu os

santos do Altíssimo por esse tempo. Vimos o que era a ferida mortal que essa besta recebeu. Também estudamos para decifrar quem era essa besta que surgiu da terra na presença da primeira besta.

É muito importante a gente saber que a segunda besta, a besta que surge da terra, não pode ser os Estados Unidos — tem uma igreja que acredita que os Estados Unidos sejam a segunda besta — pois a segunda besta surge no território da primeira besta, na Europa. Então, a primeira besta e a segunda besta possuem todo um contexto para se entender o que é a “marca da besta”, senão não adianta. Existe uma sequência, existe um contexto e não obstante, a marca aqui não é uma marca física e sim uma marca espiritual, é uma marca de obediência que está ligada a adoração. Um chip que a pessoa coloca, como o RFID, não está ligado a uma adoração. Você tem que receber esse chip para adorar o sistema? Não, o chip é uma coisa tecnológica apenas. A “marca da besta” está ligada a submissão, a adoração.

Não é porque está tendo implantes de chips em alguns países para você entrar em algum lugar ou comprar alguma coisa, que seria uma adoração e nem submissão, não importa, pode sair todo o dia uma notícia de chip, não é o que essa passagem está falando. A orientação para descobrir o que significa é apenas segundo a bíblia e não segundo a achismos e interpretações particulares e muito menos segundo ao que nós estamos vivendo (nos dias de hoje). Não podemos interpretar essa passagem tendo como base o século XXI, com a nossa realidade, pois o livro de Apocalipse nos traz dois mil anos de revelação mais o reino milenar. Que autoridade tem alguém para interpretar com a realidade de hoje? Zero. Então, vamos entender com a realidade da bíblia.

- “ou nas suas testas”: ser marcado na testa é uma simbologia de que a pessoa entendeu, compreendeu e aceitou alguma ideia, seja religiosa ou não, boa ou má, santa ou profana. Pois, tanto os salvos como os perdidos recebem o sinal na testa. Está todo mundo marcado na testa, todos sem exceção. Vejamos Apocalipse 7, 9 e 14:

*Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores,
até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.*

Apocalipse 7:3

*E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma,
mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus.*

Apocalipse 9:4

*E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil,
que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.*

Apocalipse 14:1

O sinal era primeiro observado nas ações cotidianas, (sinal nas mãos). Caso isto não fosse evidente para a sociedade, a pessoa seria inquirida pelo tribunal da santa inquisição. Ela devia, então, confessar sua crença nos dogmas da igreja (confirmando o sinal na testa). De toda forma, as pessoas não somente aceitaram mentalmente, como também, suas ações concretas foram no sentido desta crença. Fé e prática juntas.

A marca de Deus

Vamos ver a “marca de Deus”. Vamos fazer uma comparação entre a “marca da besta” e a “marca de Deus” para ver se nós que somos de Deus estamos ou não marcados na testa. Vamos entender que essa marca de Deus é justamente o monoteísmo bíblico.

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa,

e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos.

Deuteronômio 6:4,8

E agora como vamos defender que a marca é física, na mão e na testa? Temos que ter esse entendimento que o Senhor nosso Deus é único, marcado em nossas testas. Vamos ver mais.

*E ouvi o número dos selados, e eram cento e quarenta e quatro mil selados,
de todas as tribos dos filhos de Israel.*

Da tribo de Judá, havia doze mil selados; da tribo de Rúben,

doze mil selados; da tribo de Gade, doze mil selados;

Da tribo de Aser, doze mil selados; da tribo de Naftali, doze mil selados;

da tribo de Manassés, doze mil selados;

Da tribo de Simeão, doze mil selados; da tribo de Levi, doze mil selados;

da tribo de Issacar, doze mil selados;

Da tribo de Zebulom, doze mil selados; da tribo de José, doze mil selados;

da tribo de Benjamim, doze mil selados.

Apocalipse 7:4-8

*E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião,
e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.*

Apocalipse 14:1

Os 144 mil estão marcados na testa, eles são os israelitas salvos que aceitaram Jesus. Foram os filhos de Israel, aqueles remanescentes que não rejeitaram o Cordeiro. Eles estão marcados na testa com o nome de seu Pai, ou seja, uma marca espiritual.

- **Sinal na mão direita:** obras, atitudes, atos
- **Sinal na testa:** entendimento

*Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação;
e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;
O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória.*

Efésios 1:13,14

O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.
2 Coríntios 1:22

O selamento na testa e a marca na mão é espiritual. A “marca da besta” está em oposição à “marca de Deus”, porque essa também marca a mão e a testa, mas também não é física, é de adoração ao único Deus; “*Ouve Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor*”. É o contrário da crença da trindade.

Para que ninguém possa comprar ou vender

O sinal servia para controlar o comércio. No tempo em que o sacro império esteve debaixo do controle papal, ser rico era uma heresia. O comércio foi proibido pelo Código de Direito Canônico. Segundo este documento quem fizesse isto tinha cometido um crime condenado pelo próprio Cristo. Lógico que isso não está na bíblia, mas o Código de Direito Canônico proíbe até mesmo de comer carne na sexta-feira, e não só na sexta-feira santa, mas em toda sexta-feira. A usura — empréstimo a juros — foi considerada um mal ainda pior. Era muito comum a excomunhão e a interdição das pessoas que não obravam de acordo com as doutrinas da besta, o que as impedia de comprar e vender.

“A condenação do lucro no comércio era muito natural num sistema que produzia apenas para o consumo e em que o comércio, realizado em épocas de calamidade, somente traria problemas. Isso porque os

comerciantes inescrupulosos poderiam aproveitar-se da situação, se a igreja não os tivesse ameaçado com as penas do inferno.” Arruda, pág. 367

Tratar a respeito das perseguições dos cristãos, durante o império romano, é algo complicado, uma vez que a pouca documentação existente nem sempre é de todo confiável. Em acréscimo, a respeito de muitos fatos não existe sequer documentação. Assim, por exemplo, sabe-se que houve perseguições e motins populares contra os cristãos, em diversas províncias do império, no entanto, o que se sabe dos acontecimentos em vilarejos distantes? E mesmo em localidades maiores, quantos foram os cristãos encarcerados ou que perderam a vida? Quanto ao estatuto jurídico, parece claro que até o ano de 250 não se teve uma lei geral de perseguição. Houve arbitrariedades, como a de Nero, além de indicações imperiais destinadas a determinados governadores, a fim de que a ordem fosse mantida numa certa região. Durante muitas décadas, os cristãos foram levados a juízo sob a acusação de diversos crimes, e só bem mais tarde o fato de ser cristão foi considerado como digno de punição.

Perseguições baseadas em lei imperial foram, por conseguinte, tão somente as três últimas. Décio, Valeriano e Diocleciano, em seus editos, ordenavam que os cristãos fossem perseguidos em todo o império. Mas, mesmo no caso deles, não se pode garantir que o fim único da perseguição era a destruição dos cristãos. Como observa J. B. Reves: “Décio, Valeriano e Diocleciano participavam da mesma preocupação fundamental com a unidade e, especificamente, com a unidade religiosa do império. Apesar de suas medidas tomarem várias formas, elas todas estavam informadas por duas finalidades: de um lado, solapar ou mesmo erradicar os aspectos institucionais e comunais da cristandade, e, por outro lado, forçar os cristãos enquanto indivíduos, e os líderes cristãos em particular, a participar das formas tradicionais de culto.”. (Reves, op. cit., p. 215). A não participação no mesmo culto parecia-lhes ser também a não participação na comunidade do império. E isso era encarado com crime de lesa-majestade. www.scielo.br/scielo.php?script=sci

Senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome

Isto significa se identificar como um cidadão romano. Ter o “sinal” era uma identificação cultural e ter o “nome” era uma identificação civil. O “número” provém do nome. Noutras palavras, as pessoas aceitavam a ideia de pertencer à igreja romana e se comportavam como membros dela. Foi através da Igreja Católica Romana medieval com seus credos e suas práticas religiosas que tudo aconteceu. Não havia como viver naquela sociedade sem respeitar os códigos espirituais da igreja (o livro de regras do catecismo católico é enorme, contendo milhares de artigos). A igreja era a instituição universal da época. Ser católico era obrigação de todos, ou a única coisa que uma pessoa tinha como direito. As pessoas aceitavam o catolicismo, ou tinham que ir embora do reino. Pessoas ou grupos religiosos que não comungavam do mesmo pensamento eram perseguidos, excomungados e expulsos, aqueles que comungassem com eles eram ameaçados também:

“Nós, a igreja romana,... ordenamos e exigimos que os Valdenses, Sabatistas, a quem os chama “os pobres do Lión”, e todos outros hereges que não podem ser enumerados, sejam excomungados da santa igreja... e saiam fora de nosso reino e de todos nossos domínios. Todos os que, de agora em diante intentem receber aos mencionados Valdenses Sabatinos, e alguns outros hereges de qualquer profissão, dentro de suas casas, ou assistir a seus perniciosos cultos, ou os deem mantimentos, ou os favoreçam de alguma maneira, incorrerão na indignação do Deus Todo-poderoso”.

From Jones; Church History (Copiado da História da Igreja por Jones), Diretório de Inquisidores, “Decreto do Ildefonso”, ano 1194 d.C.

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem”

A besta é um reino. O número não pode ser atribuído a um ser humano e mesmo que fosse uma pessoa, não poderia ser quem não viveu no Sacro Império. Nem mesmo o nome de um papa pode ser utilizado. Quanto menos o nome de Jesus Cristo, como alguns querem. Se alguns nomes de pessoas resultam em 666, não quer dizer que ela seja a besta do Apocalipse, ou que tenha alguma ligação espiritual.

O número provém do cálculo do nome da besta (reino), não do nome de pessoas. O número é utilizado para identificar quem marca e não quem é marcado. Quem tinha poder para marcar era a autoridade máxima dentro do sacro império romano. Este poder era perseguidor da igreja. Deus não podia identificá-lo abertamente, por isso, usou de um código (uma criptografia) que seria encontrado através de um cálculo realizado pelos membros da igreja.

Sendo assim, o sinal não é visível, um chip, por exemplo, como pensam muitos. O sinal já estava na besta, bastava identificá-lo. Foi isto que o povo de Deus fez. Calculou o número da besta e com o conhecimento deste código foi capaz de livrar-se das perseguições, fugindo para o deserto, ou seja, isolando-se da sociedade romana. O resultado do cálculo, o número 666, é utilizado para identificar o poder de um homem. No mínimo, então, é de bom senso utilizar o “nome” (título/autoridade) atribuído a um cargo de governo dentro do sacro império romano, pois a palavra “nome” é, muitas vezes, aplicada na bíblia com o sentido de autoridade. Este cargo tem que ser único, pois a bíblia diz: “um homem”. Quer dizer que ocupa posição ímpar na sociedade (um cargo de destaque, uma autoridade).

E o seu número é seiscentos e sessenta e seis

O papado, cargo único na terra, responde perfeitamente por esta simbologia, pois a soma dos valores numéricos dos títulos atribuídos aos papas dá este número. Várias fórmulas de cálculo são sugeridas. Entre elas:

- **VICARIVS FILII DEI:** Vigário filho de Deus
- **VICARIVS GENERALIS DEI IN TERRIS:** Vigário Geral de Deus na Terra
- **LATINVS REX SACERDOS:** Sacerdote e rei latino
- **DVX CLERI:** Guia do Clero

Utilizando o sistema de números romanos onde todos os títulos acima somam 666:

LETRA	VALOR
D	500
C	100
L	50
X	10
V	5
I	1

Quem recebeu o sinal? Aqueles que se identificaram como romanos, que viveram debaixo da autoridade do sacro império romano, que aceitaram o papa como legítimo representante de Deus na terra, que aceitaram o catolicismo com suas doutrinas e se comportaram em estrita obediência ao sistema vigente. Receberam o sinal aqueles que desejaram viver em paz dentro das fronteiras do sacro império romano. Nos dias de hoje, também estão assinalados aqueles que não abandonaram aquelas crenças e práticas. Esse é o recado de Deus para aqueles que lá estão:

E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

Apocalipse 18:4

Conclusão

Em suma, isto é suficiente para entendermos que a besta de 2 chifres foi o sacro império romano, que sua imagem foi o sistema papal governando como os antigos césares e que seu sinal era o comportamento ou crença que identifica a pessoa com o catolicismo romano. Temos o sinal da cruz que mostra que a pessoa é obediente a essas práticas e adorações.

Há tantas especulações sobre o sinal da besta no meio religioso. Em sua imensa maioria interpretações não apoiadas no esquema profético e histórico dado pela bíblia. Deus deu a profecia e sua interpretação e não às denominações ou às pessoas com interpretações particulares. Veja isto no livro de Daniel capítulo 2 e 4, nos capítulos 7 e 8, em Apocalipse 17. Em todos estes casos houve um anjo interpretando a profecia. Nós devemos seguir o esquema dado pela bíblia e apenas juntar a história e tudo será revelado. Temos que seguir só a bíblia, pegando as chaves de interpretação que a própria bíblia nos revela, mesmo se estiverem em outros livros da bíblia.